



AGÊNCIA NACIONAL

informações para todo o BRASIL

PALACIO TIRADENTES
RUA DA MISERICORDIA
RIO DE JANEIRO

TELS: { 22 - 7610
Oficial, 2396

Serviço de Recortes

D I P

01-03 - 05-12-1941
Noticias e Comentarios

Estadualista GV 07 (9)
da

Imprensa Estrangeira
DIGNO/ DE ATENÇÃO

O sentido legítimo do nosso imperialismo é crescer dentro de nós mesmos e levar as nossas fronteiras económicas até ao limite das fronteiras políticas, fazendo com que todo o Brasil prospere harmonicamente".

Getulio Vargas

O Estado Novo tem como programa reconstruir os quadros da vida nacional e, para isso, faz-se necessario, imprescindivel, imperioso mesmo, criar uma mentalidade renovadora, expurgada dos velhos vicios da politicagem e do regionalismo, vigilante e construtiva, capaz de aplicar, no trato e solucao dos negocios publicos, as mais altas virtudes do patriotismo e do caracter brasileiros.

Getulio Vargas

RESPONSÁVEL direto pelo futuro do nosso povo, não tenho o direito de deixá-lo iludir-se ou induzi-lo a erros de puro sentimentalismo. Disse um grande pensador que não é possível servir, ao mesmo tempo, ao dever e à paixão. Quem se deixa dominar pela paixão perde o senso da realidade, obscurece os fatos mais notórios e acaba arrastado aos maiores desvarios.

Getúlio Vargas

5 de Novembro de 1941.

SERVIÇO DE CONTROLE DAS PUBLICAÇÕES DA IMPRENSA ESTRANGEIRA

NOTÍCIAS DIGNAS DE ATENÇÃO.

BUENOS AIRES- 29 de Outubro de 1941 - "La Nacion" refere-se a um ato de confraternização brasileiro-argentino presidido pelo embaixador Rodrigues Alves.

BUENOS AIRES - 16 de Outubro de 1941 - "Le Courrier de La Plata" analisa o desenvolvimento das relações culturais entre o Brasil e os Estados Unidos.

BUENOS AIRES - 16 de Outubro de 1941 - O "Crisol" comenta favoravelmente a reciprocidade de propaganda brasileiro-lusitana entre o DIP e o S.P.N.

BUENOS AIRES- 15 de Outubro de 1941 - A "Accion" Argentina" escreve que elementos hitletistas intensificam a sua atividade no Brasil.

BUENOS AIRES- 11 de Outubro de 1941 - "La Prensa" publica novo artigo do jornalista Ricardo Saenz Hayes estudando sobretudo os produmes da legislação social, o programa da Aliança Liberal e o conceito do trabalho como dever social no regime atual.

BUENOS AIRES- 9 de Outubro de 1941 - "El Pampero" ataca o governo dos Estados Unidos a proposito dos misteriosos acontecimentos do Panamá "produto classico da rapina de Washington".

BUENOS AIRES-7 de Outubro de 1941 - "El Pampero" publica editorial dizendo que a despeito dos embaraços antepostos pelos Estados Unidos, a Argentina, com o apoio do Brasil solucionara o conflito entre o Perú e o Equador.

BUENOS AIRES- 6 de Outubro de 1941 - "El Pampero" diz que ainda não viu "as imagens do Brasil moderno" do jornalista argentino Ricardo Hayes

BUENOS AIRES- 2 de Outubro de 1941 - "La Nacion" publica artigo no qual se refere ao interesse despertado pelo Brasil nos Estados Unidos.

CHICAGO- 27 de Setembro de 1941- O "Dailly News" publica fotografia do carro aereo do Pão de Assucar com indicações ligeiras sobre a capital brasileira.

CHICAGO- 24 de Setembro de 1941 - O "Dailly News" refere-se á proibição de exportação de seda artificial e de fio de algodão do Brasil.

BUENOS AIRES- 14 de Setembro de 1941 - O "Giornale d'Italia" escreve que os Estados Unidos pretendem conquistar a primazia e talvez o predomínio absoluto dos trafegos marítimos mundiais.

:2:

BUENOS AIRES- 12 de Setembro de 1941 - "El Pampero" critica em termos acerbas o memorandum dos Estados Unidos sobre a concessão de bases argentinas e draguaias para defesa continental. Diz que os Estados Unidos exigem o controle militar e político da América do Sul.

BUENOS AIRES- 4 de Setembro de 1941 - "La Nación" insere editorial sobre o acordo comercial brasileiro-argentino aludindo ao fato dos dois países procurarem sempre aproximar-se nas dificuldades mundiais.

BUENOS AIRES- 3 de Setembro de 1941 - O jornal "Noticias Gráficas" divulga informação do "New York Times" dizendo que se Portugal fosse atacado o Brasil protegeria as ações.

LISBOA- 2 de Agosto de 1941- "O Jornal do Comercio" insere artigo sobre o intercâmbio luso-brasileiro, dizendo que o intercâmbio universitário parece constituir o almejado fim de aproximação dos dois povos.

LISBOA- 7 de Agosto de 1941- "Ação" faz uma apreciação elogiosa á proibição de publicação de jornais do Brasil em linguas estrangeiras.

LISBOA- 3 de Agosto de 1941- e "Diário da Manhã" faz apreciações em torno das emissões especiais da Rádio Clube de Moçambique para o Brasil.

SETUBAL- 1 de Agosto de 1941 - "O Setubalense" faz referencias á iniciativa do Governo brasileiro decidindo reforçar as guarnições do nordeste do Brasil.

LISBOA- 1 de Agosto de 1941- A "Gazeta dos Caminhos de Ferro" faz considerações irônicas em torno do Estatuto Militar do Brasil.

LISBOA- 1 de Agosto de 1941 - A revista "Renascença" publica artigo sobre a amizade luso-brasileira, referindo-se aos recentes acordos entre os dois países.

LISBOA- 1 de Agosto de 1941 - A revista "Renascença" insere artigo referindo-se ao caracter legal e franco da atual emigração portuguesa para o Brasil.

LISBOA- 14 de Julho de 1941 - O jornal "Republica" registra o robustecimento consolador dos laços entre o Brasil e Portugal.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

31 de outubro de 1941.

REALIZOU-SE ONTEM UM ATO DE CONFRATERNIZAÇÃO ARGENTINO-BRASI-
LEIRO.

A SOLENIDADE FOI PRESIDIDA PELO EMBAIXADOR DO BRASIL, SR. DR.
RODRIGUES ALVES .

BUENOS AIRES, 29 de outubro - O jornal "La Nacion" divulga o seguinte no -
ticiário : - "Realizou-se ontem um ato de confraternização argentino-bra-
sileira organizada pela "Hora do Brasil", dirigida pelo Dr. Anibal Lourei -
ro. Achavam-se presentes o embaixador do Brasil, Dr. José de Paula Rodrigues
Alves; o decano da Faculdade de Ciências Médicas, Dr. Nicanor Palácios Cos-
ta; os professores do dito instituto, Drs. Juan Ramon Beltran, Carlos Fonso
Gandolfo, Oscar Ivanissevich, além de numerosos médicos, senhoras e cavalhei-
ros.

Aberta a sessão, o embaixador Rodrigues Alves usou da palavra para ex-
pressar sua adesão aos festejos preparados por motivo da chegada da embai -
xada medica brasileira, presidida pelo reitor da Universidade Nacional do
Brasil, Dr. Raul Leitão da Cunha.

"Foram os médicos os primeiros a compreender a necessidade destas
caravanas internacionais - disse o embaixador Rodrigues Alves - que, apro-
ximando os homens, fazem que os mesmos se conheçam melhor, aquilatem seus
valores reciprocos, valorisem as conquistas individuais, apreciem o valor
de suas próprias experiencias, troquem impressões, divulguem procedimentos
e não deixem que permaneça em silencio nem em segredo aquilo que o trabalho,
e a intelligencia e a perseverança conseguiram extrair dos laboratorios, na
tarefa diaria de investigação científica, que pertence de direito a todos



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

- 2 -

os homens, uma vez que a medicina serve a todos, sem fronteiras que limitem seus aproveitamentos e sua divulgação, sem o egoísmo mesquinho dos pouco inteligentes, mas com o altruísmo dos povos fortes, concientes e orgulhosos de seu poder e de seu progresso."

Recordou depois a obra de aproximação realizada pelos médicos da Argentina e do Brasil, entre os quais evocou a efetuada por Elseo Cantón, Arce, Speroni e Aracé Alfaro, do nosso país, e Austregesilo, Fernando de Magalhães, Miguel Couto, Oswaldo Cruz, Aloísio de Castro, Gurgel, Alfredo Monteiro e Annes Dias, do Brasil.

"O presidente Getúlio Vargas, que é um entusiasta desta política, que é um grande e sincero amigo desta República, querendo demonstrar uma vez mais sua grande simpatia por tudo quanto tende a aproximar cada vez mais argentinos e brasileiros, oficializou, patrocinando esta empresa científica que, como a dos argentinos no Brasil, há de encontrar na hospitaleira Buenos Aires o mesmo ambiente amigo e fraternal que caracterizou a passagem dos médicos argentinos pela cidade do Rio de Janeiro".

E terminou dizendo: "Bem-vindos não de ser os médicos brasileiros, por serem emissários dessa nobre política e filhos de uma terra que, como a terra argentina, é agradável e amena, acolhedora e hospitaleira, onde os homens são bons porque são humanos e onde, por isso mesmo, a vida é digna de ser vivida."

Logo em seguida o decano, Dr. Palacios Costa, pronunciou um discurso de caráter pan-americanista, em cujos parágrafos disse, entre outras coisas: - "Nossos povos conhecem-se, compreendem-se e por isso se amam. Para isso contribuíram nossos médicos de maneira destacada,



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

- 2 -

mantendo vivo esse sentimento de confraternização e renovando em todos os momentos esse vínculo que se mantém intacto através de varias gerações e que, sempre com tendencia a aumentar, chegou a identificar-nos de tal modo, que hoje somos mais do que irmãos e como tal, nossa atuação, em todos os sentidos, deve marchar sempre unida e com um mesmo fim, para a grandesa de nossa America, desse grande continente chamado para ser o centro científico, politico e social em futuro proximo, muito proximo talvez."

Após outros conceitos, o Dr. Palácios Costa terminou sua dissertação dizendo: "Que saibam os nossos medicos interpretar, como os brasileiros ou souberam, essa missão, e considerem essa embaixada não somente como uma missão de intelectualidade, mas do coração e vos peço que vos dediqueis todos, para que dessa forma possamos corresponder a esse grande, bom e generoso povo, que se dedicou a nós, sem restrições. Que o nosso Governo e todo o povo seassociem a nós, para festejar esta delegação, que não traz apenas a representação científica, mas tambem a do seu governo e do seu povo".

MPLB/P.



DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal

Los **NACION**

Localidade

Estado

29 DE OUTUBRO DE 1941

Data

AYER TUVO EFECTO UN
ACTO DE CONFRATERNIDAD
ARGENTINO-BRASILEÑO

Fue presidido por el embajador del Brasil, Dr. Rodrigues Alves.

Se realizó ayer un acto de confraternidad argentino-brasilera organizado por la "União do Brasil", que dirige el Dr. Adalberto Loureiro. Asistieron presentes al antedicho acto el Brasil, con el Jefe de Policía Rodrigues Alves, el director de la Facultad de Ciencias Médicas, Dr. Joaquim Paes de Costa, los profesores de dicho Instituto, señores Juan Rando Botelho, Carlos Pires Camillo, Oscar Vasconcelos, y un valioso grupo de médicos, damas y estudiantes.

Alfredo el año, el embajador Norberto Alves hizo uso de la palabra para expresar su adhesión a las intenciones preparadas con motivo de la Semana de la Antropología Indígena brasileña que preside el sector de la Universidad Nacional del Brasil, Dr. Dami Lemos da Cunha.

Tuvieron los médicos las primeras en comprender la gravedad de estos ataques hipertensivos —dijo el doctor Rodríguez Alvaró— que aproximados a los hombres hacen que éste se encuentre mejor, agitados los va a peor. Los médicos que se ocuparon de este paciente después de su llegada al hospital, después de su escape de sus propias experiencias, también reconocieron. Cuidados, procedimientos y se dejó que continuara en silencio el va y viene, aquello que el trabajo, la hipertensión y la preocupación conculgan, salían de los hospitales, en la casa de la madre de peregrinación agónica, que pertenecía de derecho a todos los hombres, una vez que la medicina se va a casa, los hombres que todos se acercan y se desvanecen, se el agónico se acerca de los apaciguados a la conciencia, pero en el silencio, quedamos, me el patrimonio de los pueblos, fuerzas, ideas, y orgullo de su poder y de su destino.

Luogo storico la sera de accensione realizada por los miembros de Argentina y del Brasil, entre los cuales se en la efeméride por Eliseo Canale, Amé. Sperandio y Arlos Alfaro, entre nosotros, y Augustinelli. Participan de Magallanes Miguel Canale, Osvaldo Cruz, Alberto de Castro, Juanjo, Alfredo Molinero y Amos Díaz en el Brasil.

[illegible]

[Faint, illegible text]

"Bienvenidos han de ser los públicos brasileños, por ser conscientes de sus necesidades políticas y físicas de una tierra que, como la tierra argentina, es acreducible y amena, saludable y hospitalaria, donde los habitantes son buenos porque son humanos y honestos por sus raíces, la vida es dulce de ser vivida."

Acto público y solemn. De Falcón Costa provincia en el distrito de Carrión peninsular, en el mes de marzo de 1911, entre otros.

"A primeira dificuldade que encontramos ao compreender o que está se passando, é o fato de que os historiadores brasileiros, quando se referem ao período da ditadura militar, costumam se concentrar no Brasil, deixando de lado o contexto internacional. Isso é um erro, pois a ditadura militar brasileira não pode ser entendida sem a referência ao contexto internacional. É importante lembrar que a ditadura militar brasileira foi uma das mais duras e repressivas da América Latina, e que isso não pode ser compreendido sem a referência ao contexto internacional. É importante lembrar que a ditadura militar brasileira foi uma das mais duras e repressivas da América Latina, e que isso não pode ser compreendido sem a referência ao contexto internacional.

Luego de una interrupción, el director Palacios Costa, terminó su disertación diciendo:

[illegible]



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

3 de Novembro de 1941

AS RELAÇÕES CULTURAIS ENTRE OS ESTADOS UNIDOS E O BRASIL

BUENOS AIRES, 16 de Outubro de 1941 - Com o título acima, o jornal "Le Courrier de la Plata" divulga o seguinte artigo:

"RIO DE JANEIRO - Desde o início da guerra, os Estados Unidos preocupam-se em desenvolver as relações culturais com o Brasil. Os esforços para a introdução da língua inglesa e de edições norte-americanas no Brasil foram coroados de certo sucesso. Outros esforços foram tentados para que a língua portuguesa e a literatura brasileira sejam melhor conhecidas nos Estados Unidos. O professor Lewis Hanke, diretor da Fundação Hispânica da Biblioteca do Congresso de Washington, que se encontra atualmente no Brasil em prosseguimento de uma viagem através da América do Sul, acaba de fazer à imprensa a seguinte declaração:

"Minha viagem através do continente tem por fim estudar minuciosamente as manifestações da cultura dos países latino-americanos pelas quais os Estados Unidos se interessam vivamente. No Rio de Janeiro, principalmente, entrei em acordo com diversas organizações oficiais e Ministérios, em nome do Conselho Americano das Sociedades de Erudição, afim de facilitar a tradução, em português, dos livros norte-americanos. Temos, igualmente, diversos projetos para difundir o conhecimento da cultura brasileira nos Estados Unidos, onde ela desperta grande interesse. A Fundação da qual sou diretor recebe, diariamente, pedidos de informações, que um serviço especial é encarregado de responder. Um dos projetos, entre outros, seria obter uma série de cem livros brasileiros, escolhidos entre os mais notáveis e em diferentes ramos culturais, afim de oferecê-los a diversas Universidades norte-americanas."

- A uma pergunta sobre certos rumores segundo os quais as autoridades americanas pretendem tornar obrigatório o estudo da língua portuguesa no ensino secundário, o professor Hanke respondeu-nos:



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

- 2 -

"Acho isso muito difícil. O que me parece mais plausível é a sua introdução nas Universidades. Existem já alguns cursos da língua portuguesa, em diversas Universidades, que são seguidos com grande interesse; embora de recente criação, estão obtendo resultados apreciáveis."

E o sr. Hanke continuou: "O sr. Robert Smith, vice-diretor da Fundação, que conhece muito bem o Brasil e já escreveu um estudo sobre a Arquitetura Colonial de Minas Gerais, prepara, atualmente, um Manuel de Belas Artes da América Latina, no qual serão incluídas todas as instituições de Belas Artes e todos os grandes artistas latino-americanos. Para a elaboração desse livro, temos a ajuda de um grupo de conselheiros dos diversos países que ali figurarão; o conselheiro da seção brasileira é o diretor do Serviço do Patrimônio Artístico e Histórico do Rio."

"Para avaliar-se o interesse despertado pela cultura brasileira, basta destacar que o sr. M. Robert Smith possui uma bolsa da Fundação Guggenheim, que lhe permitirá passar uma temporada no Brasil, que ele já conhece muito bem, a fim de escrever um livro minucioso sobre a arte brasileira."

"Desejamos, particularmente, obter das autoridades brasileiras a realização de um acordo com certos editores americanos, para a tradução de obras brasileiras. O Chefe da Divisão de Cooperação Intelectual do Rio prometeu-me sua intervenção nesse sentido, junto às autoridades."

"Um dos primeiros livros a serem traduzidos em inglês será, provavelmente, "Os Sertões" de Euclides da Cunha. Um livro de Gilberto Freyre, "Casa Grande e Senzala" será, sem dúvida, traduzido pela "Columbia University Press", que se interessa particularmente por esse livro, pois Gilberto Freyre foi um dos seus alunos. Essas traduções serão feitas sem qualquer intervenção oficial."

"O romance brasileiro foi, até hoje, muito pouco traduzido. Atualmente, entretanto, um editor americano teria a intenção de traduzir um livro de Erico



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

- 3 -

Verissimo, um outro romance escolhido por concurso, de acordo com um editor brasileiro, seria igualmente traduzido."

O sr. M. Hanke concluiu destacando o esforço feito pelos Estados Unidos, para o desenvolvimento das relações culturais entre os dois países e fez notar que a Fundação está em entendimentos com o pintor brasileiro, Portinari, que é muito apreciado nos Estados Unidos, para a pintura de um quadro mural numa das suas salas.

MPL/AS.-



DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal LE COURRIER DE LA PLATA

Localidade BUENOS AIRES

Estado

Data 16 DE OUTUBRO DE 1941.

Les relations culturelles entre les Etats - Unis et le Brésil

RIO DE JANEIRO, 15 (IIT). — Depuis la guerre les Etats-Unis se préoccupent de développer les relations culturelles avec le Brésil.

Les efforts pour faire pénétrer la langue anglaise et les éditions nord-américaines au Brésil, ont été couronnés d'un certain succès. D'autres efforts sont tentés pour que la langue portugaise et la littérature brésilienne soient mieux connues aux Etats-Unis.

Le professeur Lewis Hanke, directeur de la Fondation Hispanique de la Bibliothèque du Congrès de Washington qui se trouve actuellement au Brésil, au cours du voyage qu'il fait à travers l'Amérique du Sud, vient de faire à la presse les déclarations suivantes :

" Mon voyage à travers le Continent a pour but d'étudier minutieusement les manifestations de la culture des pays latins-américains auxquelles les Etats-Unis s'intéressent vivement.

" A Rio de Janeiro, notamment, je suis entré en accord avec diverses organisations officielles et Ministères, au nom du Conseil américain des Sociétés d'Erudition, afin de faciliter la traduction en portugais des livres nord-américains. Nous avons également divers projets, afin de diffuser la connaissance de la culture brésilienne aux Etats-Unis, où elle éveille un grand intérêt. La Fondation dont je suis directeur, reçoit journellement des demandes d'informations auxquelles un service spécial est chargé de répondre. Parmi les projets, l'un d'eux serait d'obtenir une série d'une centaine de livres brésiliens, choisis parmi les plus remarquables et dans différentes sections culturelles, afin d'en faire don à plusieurs Universités nord-américaines "

— A une question sur certains rumeurs prêtant aux autorités américaines l'intention de rendre obligatoire l'étude de la langue portugaise dans l'enseignement secondaire, le professeur Hanke nous répond :

" Je trouve cela fort difficile. Ce qui me paraît le plus plausible c'est son introduction dans les Universités. Il existe du reste, quelques cours de langue portugaise dans diverses Universités qui sont suivis avec un grand intérêt ; bien qu'étant de création récente, ils donnent des résultats fort appréciables "

Et M. Hanke poursuit :

" M. Robert Smith, sous-directeur de la Fondation qui connaît fort bien le Brésil et a déjà écrit une étude sur l'architecture coloniale de Minas-Gerais, prépare actuellement un Manuel des Beaux-Arts de l'Amérique Latine dans lequel seront inclus toutes les institutions des Beaux-Arts et tous les grands artistes latins-américains. Pour l'élaboration de ce livre, nous avons l'aide d'un groupe de conseillers des divers pays qui y figureront ; le conseiller de la section brésilienne est le directeur du Service du Patrimoine Artistique et Historique de Rio.

" Afin de se rendre compte de l'intérêt éveillé par la culture brésilienne, il suffit de signaler que M. Robert Smith est détenteur d'une bourse de la Fondation Guggenheim, qui lui permet de faire un séjour au Brésil, qu'il connaît déjà fort bien, afin d'écrire un livre minutieux sur l'art brésilien.

" Nous désirons particulièrement obtenir des autorités brésiliennes qu'il soit réalisé un accord avec certains éditeurs américains pour la traduction d'œuvres brésiliennes. Le Chef de la Division de Coopération Intellectuelle de Rio m'a promis son intervention auprès des autorités dans ce sens.

" Un des premiers livres qui seront très probablement traduits en anglais sera " Os Serões " d'Eduardo de Cunha. Un livre de Gilberto Freyre " Casa grande e Senzala " sera aussi traduit par la Columbia University Press qui s'intéresse particulièrement à ce livre, Gilberto Freyre ayant été l'un de ses élèves. Ces traductions seront faites en dehors de toute intervention officielle.

" Le roman brésilien a été fort peu traduit jusqu'à ce jour. Actuellement cependant un éditeur américain aurait l'intention de traduire un livre d'Eric Veríssimo, un autre roman choisi par commentateurs, d'accord avec un éditeur brésilien, serait également traduit "

M. Hanke conclut en soulignant l'effort fait par les Etats-Unis afin de développer les relations culturelles entre les deux pays et fait remarquer que la Fondation est en pourparlers avec le peintre brésilien Portinari, qui est fort apprécié aux Etats-Unis, pour la peinture d'un tableau mural dans l'une de ses salles.



LE ROI ET LA REINE D'ANGLETERRE INSPECTANT DES TROUPES CANADIENNES EN MANOEUVRES



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

1 de Novembro de 1941

AS RELAÇÕES LUSO-BRASILEIRAS - PALA O SR. ANTONIO FERRO

BUENOS AIRES, 16 de Outubro de 1941 - O "Crisol", entrevistando o sr. Antonio Ferro por ocasião de sua visita a Buenos Aires, insere as suas seguintes declarações sobre a amizade luso-brasileira:

"O entendimento entre o Brasil e Portugal, baseado em legítimas razões de sangue e espírito, adquiriu, em virtude dos convênios assinados durante a minha recente estada no Rio de Janeiro, um aspéto interessantíssimo, que lhe dão o carater de exclusivo na história das relações internacionais, até o actual momento.

"Com efeito - acrescenta - combinamos a criação de uma secção portuguesa na Direcção de Propaganda do Brasil e uma outra brasileira na similar portuguesa. Em cada uma das citadas entidades haverá um representante de cada país. Foi concertado, ademais, um intenso intercâmbio de jornalistas e intellectuais, bem como a instituição de prêmios literários em comum e outras disposições, tendentes a tornar mais íntimo e cordial o entendimento luso-brasileiro."

MTF/AS.-

Un nuevo orden de auténtica filiación nacional, ha resuelto el problema interno de Portugal

DICE EN UN REPORTAJE SU DIRECTOR DE PROPAGANDA SEÑOR ANTONIO FERRO

El director del Secretariado Nacional de Propaganda de Portugal, señor Antonio Ferro, se halla en Buenos Aires. Antonio Ferro es una múltiple y relevante personalidad, representativa del nuevo Portugal. Como periodista, como dramaturgo, como escritor y como político —en la más pura y elevada acepción del vocablo—, ha sabido destacarse con calidades propias en el concierto de una generación apasionadamente entregada al servicio de la patria en todas las ramas de la actividad nacional.

Oficial millonario durante la guerra anterior, sirvió primero en Angola, como ayudante de campo del gobernador general y luego como secretario general de la misma colonia. En 1929 inició su carrera de periodista con un célebre reportaje sobre Fiume, publicado en "O Século" de Lisboa. De la misma época data su entrevista con Gabriel D'Annunzio, el célebre comandante de los "arditti".

Su labor periodística

Director luego de "La Ilustración Portuguesa", realizó una fecunda gira de conferencias por el Brasil, donde estrenó, con gran éxito, su primer drama: "Mar Alto".

Se especializa después en los grandes reportajes internacionales.



El Director de la secretaría Nacional de Propaganda de Portugal, señor José J. Rodríguez Pendas, es sorprendido por el fotógrafo en el momento en que hace al cronista las declaraciones que insertamos en la presente nota.

Las personalidades más notables de la época son presentadas al público portugués a través de la agudeza y de la fina percepción política de Antonio Ferro.

La crítica teatral, el teatro modernista y la escena en general reciben el vigoroso aporte de su joven personalidad.

Otras actividades

Desde 1933, el señor Ferro desempeña la dirección del Secretariado Nacional de Propaganda, habiendo contribuido desde esa fecha al prestigio del nombre de Portugal en el extranjero.

En 1936 y 1938, fue nombrado Comisario General del Gobierno Portugués en las Exposiciones Internacionales de París y Nueva York, respectivamente. Ejerció también en 1938 el Secretariado General de las Fiestas del VIII Centenario de la Fundación de Portugal. Desde junio del año en curso dirige, además, la Emisora Nacional de su país.

Esta es, trazo a grandes rasgos, la múltiple y vigorosa personalidad de nuestro ilustre visitante.

Habla Antonio Ferro

Por todo eso, es decir, en razón de la persona y del cargo que desempeña, en opinión sobre los acontecimientos que actualmente apasionan al mundo, no puede dejar de interesarnos profundamente.

El señor Ferro, a fuer de periodista apegado, es accesible al reportaje, al que sabe escuchar casi incesantemente, por derrotar de honda atracción.

La neutralidad portuguesa

Responde así, en forma terminante, a una pregunta nuestra, que el más sincero espíritu de neutralidad aspira a los hombres que rigen los destinos de Portugal, ante la contienda que se libra en Europa.

—Nada puede apartarnos de nuestro deseo de absoluta neutralidad, nos dice nuestro entrevistado. Mi país aspira a mantener sus cordiales relaciones con todos los pueblos del arte, pertenecen a una u a otro de los bandos beligerantes.

Por otra parte, agrega, si bien la contienda ha agudizado el problema de las comunicaciones entre la metrópoli y las colonias, no nos ha dañado con demasiada hondura y nuestra pequeña marina mercante, inculcada de un auténtico sentido nacional, trata de suplir sin reparar en sacrificio a las buques de otras banderas que antes realizaban el tráfico entre el Imperio Colonial y la Madre Patria.

Estrecha unidad

Al requerirle su opinión sobre el espíritu con que las Colonias miran a la metrópoli y la adhesión de las mismas a Lisboa, el señor Ferro nos asegura que la unión existente entre la metrópoli y las colonias, es cada día más estrecha, y que la actual guerra ha venido a dar solidez a esa inquebrantable unidad espiritual.

—Por otra parte, agregó, los sentimientos de la península son recíprocos.

Defensa del Imperio

Como le preguntáramos cuál sería la actitud de Portugal ante un hipotético ataque extranjero contra las islas de Cabo Verde o las Azores, el señor Ferro nos responde terminantemente: "Dichas islas, al igual que todo nuestro Imperio, son tierra lusitana, y Portugal está decidida a defenderlas hasta lo último, contra cualquier agresor, sea cual fuera su bandera".

—Nuestra dignidad y nuestro sentido del respeto que se debe a la integridad territorial de los pueblos, no nos permitiría hacer distinciones en materia de pabellones.

La amistad luso-brasileña

Conversamos luego sobre el aspecto que asumen en la actualidad las relaciones entre Portugal y Brasil, exponiendo el señor Ferro sobre este tema interesantes conceptos, que pueden resumirse en la siguiente frase:

—El entendimiento entre el Brasil y Portugal, fundado en claras razones de sangre y espíritu, ha adquirido, a raíz de convenios firmados durante mi reciente estadía en Río de Janeiro, un aspecto interesantísimo, que lo definen como único en la historia de las relaciones internacionales, hasta el momento actual.

—En efecto, agrega, hemos convenido la creación de una sección portuguesa en la Dirección de Propaganda Brasileña y una sección brasileña en la similar portuguesa. En cada uno de dichos organismos, ambos países tendrán un representante. Se ha concertado, además, un intenso intercambio de periodistas e intelectuales, así como la creación de premios literarios en común y otras disposiciones tendientes a hacer más estrecho y cordial el entendimiento luso-brasileño.

La amistad con España

Interrogado sobre el carácter de las relaciones con España, el señor Ferro nos define, con esta frase elocuente:

—Nuestras relaciones con España son más que de simple amistad. Son de estrecha hermandad. Hermandad refirmada ahora por la identidad de regímenes y por el hecho de haber resuelto con éxito ambos países el arduo problema que representaba la ineludible necesidad de implantar en su orden interno, un nuevo régimen, basado en un mayor espíritu de justicia.

Nuevo Orden

—Portugal —nos dice más adelante— ha resuelto ya, como digo, su problema interno. Un nuevo orden, de auténtica filiación nacional, regida e inspirado por Oliveira Salazar —una de las figuras políticas de mayor talla de la Europa actual—, ha hecho el milagro del resurgimiento portugués, uniendo voluntades y uniendo en estrecho haz los esfuerzos de todos.

Buenos Aires

Finalmente, el señor Antonio Ferro se refirió con cálido entusiasmo a nuestro país, "cuya vitalidad y pujanza —dijo— se advierte a través de esta majestuosa Buenos Aires, cabeza de Iberoamérica y adelantado de la romanidad en el continente".

José J. RODRIGUEZ PENDAS



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

1 de Novembro de 1941

INTENSIFICAM SUA ATIVIDADE NO BRASIL, OS ELEMENTOS
HITLERISTAS

BUENOS AIRES, 15 de Outubro de 1941 - No jornal buenairense "Accion Argentina" apareceu com a data e títulos supra a seguinte notícia:

"Braun, funcionario do Banco Alemão Transatlantico e amigo do general Niederfuhr, teve recentemente varias conferencias com o consul francês de São Paulo, que é por sinal um partidario apaixonado dos nazistas. Braun propoz ao consul francês organizar um ataque contra os suditos franceses da França livre de De Gaulle em São Paulo e, sobretudo, preparar uma lista de "comunistas" que seriam denunciados às autoridades policiais brasileiras.

A "Quinta Coluna" alemã de S. Paulo havia concentrado até agora as atenções dos anti-hitleristas sobre Herbert von Sack, ex-empregado da propaganda nazista das estradas de ferro alemãs, e que depois de sua dissolução, figura como funcionario do Consulado, e como tal, tem uma sinecura que lhe rende dois contos de reis mensais.

Além disso von Sack é o homem de confiança do consul geral nazi Melly no diario fascista "A Platéia". Com essa manobra o irmão de Sack, Werner pelo batismo, poudes desempenhar o papel de anti-nazista e camuflar como judeu e pro-britanico seu negocio de mudanças.

Agora comprovou-se que sua casa de negocios anti-nazista serve de ponto de reunião de nazistas e nipões.

Como intermediario figura o prof. alemão Baldos que colabora na universidade com o integralista brasileiro Willems.

De fonte didedigna se informa que o consul geral nazista Melly recebe por mez mais de 80 contos de reis das firmas nazistas de S. Paulo, importancia essa destinada a propaganda e imposta pelo Reich. O diario fascista "A Platéia" recebe por mez 20 contos.



DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Journal ACCION ARGENTINA
Localidade BUENOS AIRES
Estado 74
Data 15 DE OUTUBRO DE 1941.

Intensifican su Actividad en el Brasil los Elementos Hitleristas

Braun, empleado del Banco Transatlántico Alemán y amigo del general Niederräder, sostuvo recientemente varias conferencias con el cónsul francés en San Pablo, que es un apasionado partidario de los nazis. Braun ha propuesto al cónsul francés organizar un ataque común contra los franceses de la Francia libre de

De Gaulle en San Pablo, y sobre todo preparar una lista de "comunistas" que serían denunciados a las autoridades policiales brasileñas.

La quinta columna alemana en San Pablo había hasta ahora concentrado adrede la atención de los antihitleristas sobre Herbert von Sack, ex empleado de la propaganda nazi de los Ferrocarriles Alemanes, y que después de su disolución figura como empleado del consulado y como tal recibe una sujeción de dos contos de reis mensuales. Además von Sack es el hombre de confianza del cónsul general nazi Melly en el diario fascista "A Placa". Mediante esa maniobra el hermano de Sack, de nombre de pila Werner, pudo desempeñar el papel de un antinazi y camoufflar como judío y pro inglés su negocio de mudanzas. Ahora se comprueba que esa oficina antinazi sirve de centro de reunión para nazis y japoneses. De intermediario actúa el profesor alemán Baldes, que colabora en la universidad con el integralista brasileño Willems. De fuente fidedigna se informa que el cónsul general nazi Melly recibe por mes 80 contos de reis de las firmas nazis de San Pablo, que se destinan para fines de propaganda y son considerados como impuestos del Reich. El diario fascista "A Placa" recibe por mes 20 con-



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

1 de novembro de 1941.

IMAGENS DO BRASIL MODERNO

VIDA DO POVO E PROBLEMAS SOCIAIS - POR RICARDO SAENZ HAYES - ESPECIAL
PARA LA PRENSA.

Buenos Aires, 11 de outubro de 1941 - Rio de Janeiro - Muito antes de vir para o Brasil, um admirador do que aqui se chama o "Estado Novo" houve por bem interessar-me sobre as condições em que se realiza o trabalho humano. Aludia às leis sociais, ao que em tempos do socialismo do Estado se chamava com certa ênfase as conquistas da higiene social. Daí, nenhuma nação que se prese de moderna e civilizada pôde esquecer esse capítulo que se relaciona com a imensa maioria de seus elementos componentes. Como vive o povo brasileiro? Em que condições trabalha? Como se alimenta e como é retribuído o seu esforço quotidiano? Na realidade, a primeira interrogativa, por vasta e intencionada que é, abrange todas as outras: a moradia, o asseio, o vestuário, o repouso, a cultura. Recordo-me agora que uma tarde, enquanto conversava com o ministro da Fazenda, Snr. Souza Costa, ocorreu-me a seguinte pergunta: Qual o nível de vida do povo brasileiro? O sr. Souza Costa, depois de encarar-me fixamente, disse com extrema amabilidade: "Essa questão eu a desejo ventilar por escrito. Não é fácil. É demasiado complicada". Até hoje, o sr. Souza Costa não me cientificou do que pensa sobre este tema que interessa também ao ministro do Trabalho. Talvez a pergunta fosse demasiado ampla. Como falar do nível de vida de um povo heterogeneo e disperso em um dos mais extensos territórios? A vida muda conforme as regiões onde o trabalho realiza, nas cidades ou no campo e ainda de con -



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

- 2 -

formidade com o grau de progresso das cidades.

CONTRA O EGOISMO DE CLASSE

O certo é que por estes dias que correm, já ninguém pode incluir o Brasil entre nações que não possuem as leis mais primordiais de proteção ao trabalho. Não teve pressa de as possuir para bem do seu povo, porém não poderia permanecer muito mais tempo apartado, oferecendo ao mundo o penoso espetáculo do progresso, escoltado pela miséria operária, da riqueza sem alma perante o infortúnio de um proletariado indefeso.

Capitalismo e industrialismo são duas expressões de civilização em extremo positiva, nada sentimental, e pouco inclinada a ser justa ou caritativa. Assim o demonstra em sua história a grande nação capitalista por autonomasia. Progresso e miséria, diria George. Industrialismo e exploração iníqua do trabalho considerado como uma mercadoria, diriam os adeptos de Marx. Outra não é a origem das doutrinas revolucionárias e da interpretação da história como perpetua luta de classes entre gente que tem e gente que não tem posses. Os frutos do egoísmo capitalista são demasiado conhecidos; a desvalorização do cristianismo como doutrina de redenção social, e o messianismo proletário, alucinante e envolvente que leva por caminhos que ninguém pode pressentir.

PRÓDOMOS DA LEGISLAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA

Se no Brasil não houve, por fortuna, luta de classes, não faltou o problema que acaba por determinar os antagonismos e os conflitos. Como país essencialmente agrícola, tinha suas leis que dispensavam proteção e assistência aos trabalhadores do campo. Porém, segundo a autorizada opinião do professor Waldemar Ferreira, uma vez desaparecido o braço do escravo, a



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

- 3 -

emigração europeia criou nos colonos novos hábitos de vida. Seria possível a imigração de elementos brancos e laboriosos, destinados a colaborar na grandesa nacional, se não se lhes assegurava o que já na Europa eram conquistas ordinárias? Naturalmente que não. A America, simbolo da opulência, converter-se-ia ao contrario num asilo pouco desejavel de exploração. Os governantes brasileiros compreenderam que os novos braços assalariados eram credores de um conjunto de leis protetoras do trabalho e dos seus frutos. Daí surgir o primeiro Departamento do Trabalho, instalado em S. Paulo em 1911 (1)

O professor Ferreira observa que as primeiras leis sociais brasileiras eram anteriores à criação desse organismo, como a de 6 de janeiro de 1903, que facultou aos profissionais da agricultura e das industrias rurais o organisarem-se em sindicatos para a defesa de seus interesses. (2)

Apesar de existir uma diferença substancial entre trabalhadores rurais e profissionais da agricultura, o professor Ferreira admite que essa agremiação de agricultores em sindicatos de classe seja uma antecipação do sindicalismo brasileiro, cujo espirito, fundamentalmente pacifico, nada teria que ver com o sindicalismo europeu embebido das reflexões sobre a violencia de Sorel e em mãos de verdadeiros técnicos da revolução proletária. Basta ler o artigo 8 do decreto nº 1687 de 5 de janeiro de 1907, para apreciar o sentimento de harmonia social que se quer dar á organização sindical. Nesse artigo criam-se os conselhos permanentes de conciliação e arbitragem, destinados a dirimir as divergencias entre o capital e o trabalho.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

- 4 -

Se se havia feito algo em favor dos trabalhadores do campo, porque a maior parte deles eram imigrantes italianos que vinham muito pouco às fazendas, muito pouco para não dizer nada, tinha-se pensado no operário da fábrica submetido a jornadas deshumanas e retribuído com salários de fome. Os elementos componentes da chamada "Aliança Liberal" compreenderam que a reforma dos hábitos políticos deveria ser levada a cabo paralelamente com a reforma social. De nada serviria que humilde cidadão brasileiro tivesse liberdade para escolher seus candidatos se a seguir os governantes e legisladores permitiam que o povo sucumbisse na indigência mais afrontosa. De que serve a liberdade sem trabalho assegurado, bem retribuído e são? Encarando bem as cousas, a liberdade é ampla, política, social, economica, religiosa ou então não é mais do que um arremedo quando a cerceiam em algumas dessas necessidades, tanto no terreno espiritual como no físico. Foi por isso que no programa da Aliança Liberal, lido pelo dr. Getulio Vargas na Esplanada do Castelo, em 2 de janeiro de 1930, a questão social tinha um capítulo, por ser e -

la "um dos problemas a ser encarados com seriedade pelos poderes públicos". O candidato à presidência da Republica disse naquela ocasião que o proteccionismo brasileiro favorecia os industriais em proveito da fortuna particular e, portanto, já não era possível deixar de acudir em auxilio ao proletário com leis que lhe garantissem relativo bem estar e estabilidade e o amparassem na enfermidade e na velhice (3).

O PROGRAMA DA ALIANÇA LIBERAL

Com o triunfo da Aliança Liberal começaram a cumprir-se as promessas consignadas no programa eleitoral. Para reconhecer a obra



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

- 5 -

realizada, não é requisito primarcial o ser amigo político do dr. Vargas. Oví de labios que não se deleitam com louvores ao primeiro mandatário, juízos sem reservas sobre o programa codificador das leis operárias. O dr. Lindolfo Color, primeiro Ministro do Trabalho, acaba de confier-me o seu pensamento sobre as reformas introduzidas na legislação social brasileira." O governo provisório cometeu-me a responsabilidade de organizar o novo Ministerio do Trabalho. A época era de instabilidade e intranquillidade. Fiz mãos á obra com a preocupação de aproveitar as circunstancias do momento no sentido de dar ao pais uma legislação social que pudesse apresentar-se dignamente ao mundo, como legitima expressão da cultura brasileira." (4).

O ex-candidato á presidencia da Republica e ex-governador de S. Paulo, sr. Armando de Sales Oliveira, reconhece com a mesma independencia a obra que significa o levantamento do nível moral e economico dos trabalhadores brasileiros: Aí está a legislação decretada pelo governo provisório que deu notavel impulso ás leis sociais, ativando a ação dos sindicatos, como orgãos de defesa economica, jurídica, higienica e cultural, executando a coordenação dos direitos e deveres dos empregadores e empregados e promovendo a colaboração do Estado com os interesses profissionais, de que resultou a criação da representação parlamentar classista. (5).

Foi uma revolução originariamente politica que deu ao Brasil o que lhe faltava e que as suas demais irmãs da America Latina já possuíam : as leis que dignificando o trabalho enobrecem também o homem que executa. A Argentina, o Chile, Uruguai, Mexico, Perú, Equador, tinham seguido com fidelidade a torrente de ideias em torno da organização internacional do trabalho, um dos anseios mais generosos do Tratado de



PRESIDENCIA DA REPUBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

- 6 -

Versalhes. O Brasil não parecia aperceber-se desse novo ritmo da politica social das Americas. Muito antes de Versalhes, já a Argentina e a Colômbia estabeleciam, em 1905, o descanso semanal. "Na America do Sul, outros países tomavam a dianteira no campo das realizações sociais, seguindo de perto a ação que se desenvolvia, progressivamente, entre os povos de civilização mais adiantada. Nós continuavamos em um plano de evidente inferioridade. Conservava-se o nosso país, como disse certa vez o sr. Salgado Filho: "indiferente, dentro de suas fronteiras, aos principios assentes e às novas estatuidas com o seu voto, mas para uso externo..." (6)

O TRABALHO É UM DEVER SOCIAL

Talvez a consciência do acaso determinasse a pressa de dar ao povo o que pela obediência, doçura e bonade natural não havia ele exigido pelo emprego da violencia, para aos sindicatos revolucionarios. Na ultima Constituição brasileira de 10 de novembro de 1947, dá-se entrada à legislação social da parte denominada "da ordem economica". O art. 136 estabelece que o trabalho é um dever social. Por conseguinte, "o trabalho intelectual, técnico e manual tem direito á proteção e á solicitude do Estado". Este reconhecimento do trabalho como dever social conduz á logica conclusão de que a todos os habitantes da nação se garante "o direito de subsistencia mediante o trabalho honesto e este, como subsistencia do individuo, constitue um bem e como tal é dever do Estado protegê-lo, assegurando-lhe as condições favoraveis e os meios de defesa." Os artigos 137, 138 e 139 especificam os direitos e beneficios dos trabalhadores. A enumeração seria longa e fastidiosa. Diremos entretanto, que o art. 137, inciso a) estabelece os contratos coletivos de trabalhos e o art. 139 de-



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

- 7 -

clara a greve e o "lock-out" como recursos "anti-sociais, nocivos ao trabalho e ao capital e incompatíveis com os interesses superiores da produção nacional." (7).

Embora seja verdade que a última constituição onde se incorporaram essas conquistas sociais não foi submetida ainda ao plebiscito nacional, que deve aceitá-la, ou repeli-la, ela se aplica em tudo que concerne ao trabalho, horas de labor, salário mínimo, acidentes, pensões e jubilações, etc. Porém os efeitos de uma legislação dessa importância não podem ser apertados nos poucos anos em que vêm sendo praticadas. Também não se passa da miséria ao relativo bem estar do tugúrio tenebroso á casa ensolarada e limpa, da desnutrição á alimentação abundante, sem mais nem menos. Lemos nos diários de S. Paulo que é aflitiva a miséria existente nos cortiços e porões. Os suntuosos arranha ceus paulistas dissimulam o triste retalhamento das pessoas em horribéis inquilinatos. Lemos também no Correio da Manhã que a alimentação do povo é deficiente.

"Não somente se come mal, aqui, disse o grande diário carioca, porque faltam esclarecimentos para que o que mais convem comer, como também em nossas bolsas não encontramos todos, nem a grande maioria, recursos disponíveis para obter alimentações salutar e abundante e também continua, isto é todos os dias e varias vezes ao dia." (8).

SOLIDARIEDADE CONTINENTAL

Quando é que os povos da America darão provas de se conhecerem melhor ? A primeira prova de intelligencia seria de se acercarem mais uns dos outros e conhecerem mutuamente as suas respectivas necessidades. Se tal ocorresse no Continente da abundancia não haveria povos



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

- 8 -

mal alimentados nem se saberia, que eles vivem em pocilgas indignas. Estampo esses conceitos animado por um espirito de solidariedade continental e porque sei bem que o esplendor e o orgulho de Buenos Aires tambem dissimula a dor e o desamparo de não poucas regiões argentinas... (as.) Ricardo Saens Hayes.-

1 - Waldemar Ferreira - "Principio de legislação social e direito judiciario do trabalho "volume 1º, pg. 28 - S. Paulo, 1938."

2 - Waldemar Ferreira - op. cit. pg.31

3 - Getulio Vargas, "A nova politica do Brasil, tomo 1º pg. 27".

4 -Posteriormente, o doctor Color escrevev- me o que se segue : "Seria inutil falar-lhe dos tropeços de todo genero que intentaramdificultar-me os movimentos. Só este assunto ocupa tres capitulos de meu livro sobre a materia. Em pequenos intervalos, com o auxilio de comissões especializadas, redatores dos sindicatos patronais e proletarios, de nacionalização do trabalho, a chamada lei dos dois terços; o decreto numero 20.465 que fazia extensivos a todos os empregados em serviços publicos os beneficios das Caixas de Aposentadorias e Pensões dos Ferroviarios. O trabalhador nacional, com esses tres estatutos legais começou a respirar.

5 - Armando de Sales Oliveira : "Para que o Brasil continue", Discursos politicos, la.serie, pg. 51, Rio 1937 - O Senhor Sales Oliveira reclama para os paulistas a iniciativa em a lei de aposentadorias e pensões dos empregados ferroviarios, uma das primeiras leis sociais feitas no Brasil, op. cit. pg. 45.

6 - Alcides Marinho Rego - "A vitoria do direito operario", no governo Getulio Vargas" Rio - 1941.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F

- 9 -

7 - Monte Arrais - "O Estado Novo e suas diretrizes" pag. 286 e seguintes.
Rio, 1938 - Antonio Figueira de Almeida. "A Constituição de 10 de novembro
pg. 111 - Rio s/f.

8 - Editorial do Correio da Manhã-"Alimentação do povo", 29 de julho de 1941.

B/P.



IMAGENES DEL BRASIL MODERNO

Vida del pueblo y problemas sociales.

Por RICARDO SAENZ HAYES

(Especial para LA PRENSA)

Mucho antes de venir al Brasil, un admirador de lo que aquí se llama el "Nuevo Estado" me escribió interesarme sobre las condiciones de que en realidad el trabajo brasileño. Aludía a las leyes sociales, a lo que en tiempos del socialismo de estado llamaban con cierto enfado las conquistas de la higiene social. Desde luego, ninguna nación que se proclama de moderna y civilizada puede echar en olvido este capítulo que se relaciona con la inmensa miseria de sus elementos componentes. ¿Cómo vive el pueblo brasileño? ¿En qué condiciones trabaja? ¿Cómo se alimenta y cómo se le retrotrae en esfuerzos estudiantos? En realidad el primer interrogante por lo vasto e intencionalmente comprende a todos los demás: la vivienda, el agua, el vestido, el reposo, la cultura. Rememoro ahora que una tarde, mientras conversaba con el ministro de hacienda, señor Souza Costa, se me ocurrió preguntarle: ¿Cuál es el nivel de vida del pueblo brasileño? El señor Souza Costa, después de mirarme fijamente, dijo con suma amabilidad: "Esa cuestión desventilarla por escrito. No es fácil. Es demasiado complicada." Hasta hoy el señor Souza Costa no me ha hecho llegar lo que piensa sobre ese tema que interesa por igual al ministro del trabajo. Acaso la pregunta fuera demasiado amplia. ¿Cómo hablar del nivel de vida de un pueblo heterogéneo y disperso en uno de los más extensos territorios? La vida cambia según las regiones donde el trabajo se realiza, en las ciudades o en el campo, y aun según sea el grado de progreso de las ciudades.

Contra el egoísmo de clase—

La cierta es que por estos días ya nadie puede negar al Brasil entre las naciones que no poseen las más importantes leyes de protección al trabajo. No se ha dado prisa en tenerlas para bien de su pueblo, pero no habría podido permanecer mucho más tiempo rezagado ofreciéndole al mundo el penoso espectáculo del progreso escoltado por la miseria obrera, de la riqueza sin alma frente al infortunio de un proletariado indefenso. Capitalismo e industrialismo son dos expresiones de civilización en extremo positiva, nada sentimental y poco inclinada a ser justa ni caritativa. Así lo demuestra en su historia la gran nación capitalista por antonomasia. Progreso y miseria, diría George. Industrialismo y explotación mutua del trabajo considerado como una mercancía, dirían los adictos a Marx. No es otro el origen de las doctrinas revolucionarias y de la interpretación de la historia como una perpetua lucha de clases entre poseedores y desposeídos. Los frutos del egoísmo capitalista se conocen demasiado: la devaluación del cristianismo como doctrina de regeneración social, y el masacristiano proletario, ahogado y envuelto que lleva por caminos que nadie puede prever.

Antecedentes de legislación social brasileña—

Si en Brasil no han existido, por fortuna, luchas de clases, no ha faltado el problema que anhela por determinar los antagonismos y antídotos. Como país esencialmente agrícola tenía sus leyes que dispensaban protección y asistencia a los trabajadores del campo. Más, según la autorizada opinión del profesor Waldemar Ferreira, una vez desaparecido el brazo del esclavo, la inmigración europea creó en los primeros nuevos hábitos de vida. Haría posible la inmigración de elementos blancos y laboriosos, destinados a enlazar en la grandeza nacional, si no se les aseguraba lo que ya en Europa eran conquistas ordinarias? Naturalmente que no. América, símbolo de opulencia, convertirlas en lo contrario, en algo poco deseable de explotación. Los gobernantes brasileños comprendieron que los nuevos brazos asalariados eran actores a un conjunto de leyes protectoras del trabajo y de los frutos del mismo. De ahí el primer Departamento del Trabajo instalado en San Paulo en 1911. (1)

El profesor Ferreira observa que las primeras leyes sociales brasileñas eran anteriores a la creación de ese organismo, como la de 4 de enero de 1900 que facultó a los profesionales de la agricultura y de las industrias rurales a organizarse en sindicatos para la defensa de sus intereses. (2) A pesar de existir una diferencia sustancial entre trabajadores rurales y profesionales de la agricultura, el profesor Ferreira admite que esa agrupación de agricultores en sindicatos de clase es un anticipo de sindicatos brasileños, cuyo espíritu, fundamentalmente pacífico,

nunca tendió nada que ver con el sindicalismo europeo embudo en las reflexiones sobre la violencia de Brasil y en manos de verdaderos términos de la revolución proletaria. Basta leer el artículo 8 del decreto número 1987 de 1 de enero de 1901, para apreciar el sentimiento de armonía social que se le quiere dar a la organización sindical. En vez de luchar se crean los consejos permanentes de conciliación y arbitraje destinados a dominar las divergencias entre el capital y el trabajo.

Si se había hecho algo en favor de los trabajadores del campo, porque la mayor parte de ellos eran inmigrantes italianos que venían a las "fazendas", muy poca, por lo decir nada, habían pensado en el obrero de la fábrica, sometido a jornadas inhumanas y retribuido con salarios de hambre. Los elementos componentes de la llamada "Alianza Liberal", comprendiendo que la reforma de las hábitos políticos debía llevarse a término paralelamente con la reforma social. De nada serviría que el humilde ciudadano brasileño tuviera libertad para elegir sus candidatos si luego los gobernantes y legisladores permitían que el pueblo sucumbiera en la más afrentosa indigencia. ¿De qué sirve la libertad sin el trabajo asegurado, bien retribuido y sano? Si bien se mira, la libertad es amplia, política, social, económica, religiosa, e no es nada más que un remedo cuando la carecen en alguna de estas necesidades en lo espiritual y en lo físico. Fue por eso que en el programa de la "Alianza Liberal", leído por el doctor Getúlio Vargas en la explanada del Castillo el 2 de enero de 1930, la cuestión social tenía un capítulo, por ser ella "una de los problemas que están encerrados con seguridad por los poderes públicos". El candidato a la presidencia de la república dijo en aquella ocasión que si el proteccionismo brasileño favorecía a los industriales en perjuicio de la fortuna privada, ya no era posible dejar de acudir en auxilio del proletario con leyes que le aseguran relativo bienestar y estabilidad y lo amparen en la enfermedad y la vejez. (3)

El programa de la "Alianza Liberal"—

Con el triunfo de la "Alianza Liberal" comenzaron a cumplirse las promesas consignadas en el programa electoral. Para reconocer la obra realizada no es necesario primario el ser amigo político del doctor Vargas. He aquí de ahora que no se deletan con alabanzas al primer mandatario, fueron sin reservas sobre el programa codificado de las leyes obreras. El doctor Lindolfo Collor, primer ministro del trabajo, acaba de confirmar su pensamiento sobre las reformas introducidas en la legislación social brasileña. "El gobierno provisional encomendó la responsabilidad de organizar el nuevo Ministerio del Trabajo. La época era de inestabilidad e intranquilidad. Fue menester en la obra con la preocupación de aprovechar las circunstancias del momento en el sentido de dar, al país una legislación social que pudiese presentarse dignamente al mundo como legítima expresión de la cultura brasileña." (4)

El ex candidato a la presidencia de la república y ex gobernador de San Paulo, señor Armando de Salles Oliveira, reconoce con igual independencia la obra que significa la elevación del nivel moral y económico de los trabajadores brasileños. "Antes de la legislación decretada por el gobierno provisional que le es notable impulso a las leyes sociales, activando la acción de los sindicatos, como órganos de defensa económica, jurídica, higiénica y cultural, y ejecutando la coordinación de los derechos y deberes de los empleadores y empleados y promoviendo la colaboración del Estado con los intereses profesionales, de lo que resultó la creación de la representación parlamentaria clasista." (5)

Fue una revolución originariamente política la que le ha dado al Brasil lo que le faltaba y tenían tan todas las hermanas latinas de América: las leyes que al dignificar el trabajo ensalzan por igual al hombre que la ejerce. Argentina, Chile, Uruguay, México, Perú, Ecuador habían seguido con fidelidad la corriente de ideas en torno a la Organización Internacional del Trabajo, uno de los anhelos más generosos del Tratado de Versalles. Brasil no parecía darse cuenta de ese nuevo filón de la política social en las Américas. Mucho antes de Versalles, Argentina y Colombia establecieron en 1900 el descanso semanal. En la América del Sur, otros países tomaban la delantera en el campo de las realizaciones sociales, siguiendo de cerca la acción que se desarrollaba, progresivamente, entre los pueblos de civilización más avanzada. Nosotros continuábamos en un plano de evidente inferioridad. Conservábase nuestro país, como le dijo cierta vez el señor Selgado Filho, "indiferente, dentro de sus fronteras, a los principios asentados,

a las normas estatuidas, con su voto, mas para uso externo..." (6).

El trabajo es un deber social—

Antes la conciencia del stress determinó el apremio de darle al pueblo lo que por obediencia, dulzura y bondad natural no había exigido mediante el empleo de la violencia, cara a los sindicatos revolucionarios. En la última constitución brasileña de 19 de noviembre de 1937 se le da entrada a la legislación social en la parte denominada "Del Orden Económico". El artículo 138 establece que el trabajo es un deber social. Por consiguiente, "el trabajo intelectual, técnico y manual tienen derecho a la protección y asistencia del Estado". Esta reconocimiento del trabajo como deber social lleva a la lógica conclusión de que a todos los habitantes de la nación se les garantiza "el derecho de subsistir mediante su trabajo honesto y sano, como existencia del individuo, constituye un bien y como tal es deber del Estado proporcionar asegurándole las condiciones favorables y los medios de defensa". En los artículos 137, 139 y 140 se especifican los derechos, beneficios y deberes de los trabajadores. La enumeración sería larga y fatigosa. Digamos, sin embargo, que el artículo 141, inciso III, establece los contratos colectivos de trabajo, y el artículo 139 declara la huelga y el "lock-out" como recursos "anticontra los efectos al trabajo y el capital e incompatibles con los intereses superiores de la producción nacional" (7).

Si bien es verdad que la última Constitución, donde se han incorporado estas conquistas sociales, no ha sido sometida todavía al plebiscito nacional que debe aceptarla o rechazarla, se aplica en todo aquello que concierne al trabajo, horas de labor, salario mínimo, accidentes, pensiones y jubilaciones, etcétera. Pero los efectos de una legislación de esta importancia no pueden apreciarse en los pocos años que lleva practicándose. No se pasa al mundo de la miseria al relativo bienestar, del turgido tenimiento a la casa limpia y limpia de la desnutrición a la alimentación abundante. Leemos en los diarios de San Paulo que es afligente la miseria nos cerceña e porne. Los sindicatos nacionales paulistas disculpan al trabajador el hambre de los gentes en horribles inquilinatos. Leemos también en el "Correo de Manhã" que la alimentación del pueblo es deficiente. "No sólo se come mal aquí, dice el gran diario carioca, porque faltan huesos para saber lo que más conviene comer, sino porque en nuestros bolillos no encuentran todos, ni la gran mayoría, disponibilidad para obtener alimentación sana y abundante, además de continua, es decir, todos los días y varias veces al día" (8).

Solidaridad continental—

¿Cuándo los pueblos de América darán muestras de conciencia mejor? La primera prueba de inteligencia sería el acercarse más los unos a los otros y conocerse sus respectivas necesidades. Si las guerras en el continente de la abundancia no habrían pueblos mal alimentados ni se habría de ellos que viven en esquemas indigentes, tampoco se conciben unidos por un espíritu de solidaridad continental y puesto bien en el que el espíritu y la ayuda de Buenos Aires también disminuya el dolor y el desamparo de los pocos regiones argentinas.

RICARDO SAENZ HAYES

(1) Waldemar Ferreira, "Principios de legislación social a través del estudio del trabajo", Volúmenes 19, página 2, San Paulo 1933.

(2) Waldemar Ferreira, op. cit. pag. 3.

(3) Getúlio Vargas, "A nova ordem de Brasil", Tomo 19, página 21.

(4) Lindolfo Collor, "El espíritu del programa de las leyes obreras", Serie 1937, número de las leyes de toda clase que intentaron dificultar los movimientos. Sólo este año se han promulgado de mi libro sobre la materia los pequeños intervalos, con el auxilio de comisiones especializadas, redactar las leyes de sindicatos patronales y patronales, de nacionalización del trabajo, llamada ley de los dos tercios, el decreto número 20.400, que hasta ahora afecta a todos los empleados en servicios públicos los beneficios de las Comisiones de Jubilaciones y Pensiones de la Ferroviaria. El trabajador nacional con sus tres estatutos legales, siempre a respetar."

(5) Armando de Salles Oliveira, "El trabajo que es un deber social", Discursos políticos, 19 serie, pag. 11, Rio, 1937. E. Salles Oliveira reconoce para los paulistas la iniciativa en la ley de los sindicatos y patronales de los empleados ferroviarios, una de las primeras leyes sociales hechas en el Brasil, op. cit., página 43.

(6) Alcides Machado Bago, "A vitória da direita operária no governo Getúlio Vargas", Rio, 1941.

(7) Monte Araya, "O Estado Novo e suas doutrinas", pag. 288 y siguientes, Rio, 1938. Alcides Machado Bago de Almeida, "A Constituição do dia de novembro", pag. 111, Rio, 1937.

(8) Editorial de "Correio de Manhã", "Alimentação do povo", 28 de julho de 1941.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.L.E.

1 de Novembro de 1941

OS MISTERIOSOS SUCESSOS DO PANAMÁ

ADVERTENCIA IANQUI

BUENOS AIRES, 9 de Outubro de 1941 - Com o título supra, o jornal portenho "El Pampero" estampou a seguinte notícia:

Poucas horas depois de ter o Presidente do Panamá, Don Arnulfo Arias, firmado uma resolução de seu governo pela qual se proibia armar os barcos mercantes que navegavam com bandeira panamenha, ocorreram na pequena república acontecimentos misteriosos: o Presidente foge às ocultas, seus substitutos recuzam-se a assumir as respectivas funções, e finalmente fica à testa do governo - quem sabe por quanto tempo - o ministro da Justiça do Presidente deposto ou fugitivo. Don Arnulfo Arias - segundo nos fez saber um representante do mais elegante diario colonial de Buenos Aires - era conhecido pela firmeza de suas atitudes e a pouca simpatia com que olhava a prepotencia ianqui na America Central, o que naturalmente lhe valeu a pecha de "nazi" ou "pro-nazi". Parece que sua opposição aos desejos de Washington de armar os navios americanos com a bandeira panamenha foi a gota que fez transbordar a taça da boa-vizinhança. Antes-de-ontem, circulos ianquis expressavam sua viva surpresa pela resolução do governo panamenho; e ontem chegou a noticia mais sensacional ainda de que o ousado mandatario que não quisera provocar um "casus belli" em beneficio da politica americana de provocações, abandonara repentinamente o governo e partiu com destino a Cuba.

Neste assunto de Panamá cumpre-nos recordar duas coisas: 1º Como nasceu a pequena república, de uma provincia colombiana sublevada há 40 anos pelo governo de Washington e por este reconhecida no proprio dia do levante. Quando o governo colombiano despachou navios com forças para subjugar os rebeldes, uma flotilha americana impediu-lhe o acesso ao porto, e, assim



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F

S. I. E.

- 2 -

nasceu o Panamá, produto clássico da rapina de Washington, que não admitia nas margens do canal mais do que republiquetas de fácil domínio e governos fáceis de depôr, como o de agora. 2º Porque queria os Estados Unidos que seus barcos arvorando a bandeira panamenha fossem armados? Porque a America do Norte não poderia fazê-lo em virtude da lei de neutralidade e a lei não era fácil de derrogar porque a isso se opunham o povo e o parlamento americanos.

O mecanismo político do Panamá, ao contrario, era mais simples; com um mero decreto poderia ser derrogada a propria neutralidade, pois sendo afundados sem-cerimoniosamente os barcos americanos com bandeira panamenha estaria assim declarada a guerra entre a Alemanha e o Panamá.

Que mais necessitava os Estados Unidos para fazer funcionar o dispositivo das enigmáticas clausulas de Havana meter-se na guerra, arrastando consigo uma dezena de governos títeres da América Latina?

A manobra do governo de Washington é de uma transparencia tal que beira a grosseria.

Mas mais grosseira ainda é a advertencia que o sucesso de ontem implica. Ou se provoca o "casus belli" de acordo com os planos norte-americanos, ou cai o governo sem necessidade sequer de efusão de sangue com a simples presença virtual da frota ianqui e pela ação subterranea das lojas maçônicas e dos grupos políticos a soldo do "dollar". A deposição de Don Arnulfo Arias, patriota panamenho - até onde se pode ser patriota numa provincia segregada de sua nação por uma potencia estrangeira - constitue não só um meio drastico de resolver o problema particular do "casus belli" com a Alemanha, sinão tambem uma eloquente advertencia para o resto dos governos da América Latina.

Dessa lição devemos nós argentinos colher ensinamentos. Mais do



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S. I. E.

- 3 -

que nunca deve o nosso governo manter-se firme nesta política de aproximação americana, ou para melhor dizer, ibero-americana, em que está visivelmente empenhado. Somente a unidade, e o estreito entendimento da Argentina com o Chile e Brasil, especialmente, e com o resto das nações sul-americanas, poderá tornar-nos suficientemente fortes para resistir aos embates tenebrosos da política ianqui de penetração.

Basta firmeza, pois entre o nosso país e o Panamá existe a mesma diferença que entre o Brasil e o Panamá e que entre a Serra de Sampaço e o Aconcagua. Panamá, cujos patriotas tiveram de ceder à pressão da bota ianqui é, finalmente, uma expressão geográfica, um país criado pelos Estados Unidos, graça a uma prova de boa vizinhança que Theodoro Roosevelt deu ao governo da Colombia, achando-se em vigor o tratado de 1848, pelo qual os Estados Unidos se comprometia a garantir a integridade territorial da Colombia.

Nós ao contrário, somos uma nação constituída por nosso proprio arbitrio; não nascemos de nenhum tratado nem somos uma sonegação territorial imposta por qualquer especie de imperialismo. Temos portanto, além da consciência, nossa responsabilidade como nação.

A firmeza de que está dando provas nossa Chancelaria constitue neste momento a melhor defesa, por mais que os "vende-patrias", a imprensa colonial e até mesmo os membros da "comissão dos sete" façam o que estiver ao seu alcance para transferir nosso país numa feitoria.

US/AS.-



Los Misteriosos Sucesos de Panamá: Advertencia Yanqui

POCAS horas después que el presidente de Panamá don Arnulfo Arias, firmara una resolución de su gobierno por la cual se prohibía armar a los barcos mercantes que navegaran con bandera panameña, se producen en la pequeña república sucesos misteriosos: el presidente huye de incógnito, sus reemplazantes no quieren hacerse cargo del gobierno o renuncian momentos después de asumir las funciones y, finalmente, queda al frente del país, quien sabe hasta cuándo, el ex ministro de Justicia del presidente depuesto o fugitivo. Don Arnulfo Arias —según nos lo hizo saber oportunamente un corresponsal de la servidumbre del más elegante diario colonial de Buenos Aires—, era conocido por la firmeza de sus decisiones y la poca simpatía con que miraba la prepotencia yanqui en Centro América: lo que naturalmente le valió el mote de "nazi" o "pro nazi". Parece que su oposición a los deseos de Washington de armar a los barcos norteamericanos con bandera panameña fue la gota que hizo desbordar el vaso de la "buena vecindad". Ayer, círculos yanquis expresaban su viva "sorpresa" por la resolución del gobierno panameño; y ayer llega la noticia, más sorprendente aún, de que el osado mandatario que no quiso provocar un "casus belli" en beneficio de la política norteamericana de provocaciones, abandonó repentinamente el gobierno y partió con destino a Cuba. ¿Tan difícil resulta anudar los cabos?

En este asunto de Panamá, debemos recordar dos cosas: 1a. Cómo nació la pequeña república, de una provincia colombiana sublevada por el gobierno de Washington hace unos 40 años y reconocida por ésta el mismo día de la sublevación, a cargo de un reducido grupo de facciosos mercenarios; cuando el gobierno de Colombia envió barcos con tropas para reducir a los rebeldes, una flotilla norteamericana les impidió la entrada en el puerto, y así nació Panamá, producto clásico de la rapiña de Washington, que no admitía en las márgenes del Canal más que republiquetas fáciles de dominar y gobiernos fáciles de deponer, como el de ahora. 2a. ¿Por qué quería Estados Unidos que sus barcos provistos de bandera panameña fueran armados? Porque Norte América no podía hacerlo en virtud de la ley de neutralidad, y la ley no era fácil de derogar por la oposición popular y parlamentaria. El mecanismo político de Panamá, en cambio, era más sencillo: se derogaba por decreto o de hecho la neutralidad, los barcos norteamericanos con bandera panameña eran hundidos sin consideración alguna, y ya teníamos la guerra declarada entre Alemania y Panamá. ¿Qué más necesitaba Estados Unidos para hacer funcionar el dispositivo de las enigmáticas cláusulas de La Habana y meterse en la guerra, arrastrando consigo a una docena de gobiernos títeres de América Latina?

La maniobra del gobierno de Washington, pues, resulta de una claridad que linda con la grosería. Pero, más grosera aún resulta la advertencia implícita en el suceso de ayer. O se provoca el "casus belli", de acuerdo a los planes norteamericanos, o el gobierno cae, sin necesidad siquiera de efusión de sangre, por la sola presencia virtual de la flota yanqui, o por la acción subterránea de las logias masónicas y los grupos políticos mercenarios al servicio del dólar. La deposición de don Arnulfo Arias, patriota panameño —hasta donde es posible ser patriota en una provincia segregada de su nación por una potencia extranjera—, constituye no sólo un modo drástico de resolver el problema particular del "casus belli" con Alemania, sino también una elocuente advertencia para el resto de los gobiernos de América Latina.

De la lección debemos aprovechar nosotros, los argentinos, su consecuencia. Más que nunca nuestro gobierno debe mantenerse firme en esta política de acercamiento americano o, mejor dicho, iberoamericano, en que está visiblemente embarcado. Solamente la Unidad, el estrecho entendimiento de Argentina, con Chile y Brasil especialmente, y con el resto de las naciones sudamericanas, puede hacernos lo suficientemente fuertes como para resistir los embates tensos de la política de penetración yanqui. Basta con la firmeza, porque entre Panamá y nuestro país existe la misma diferencia que entre Panamá y Brasil, que entre el corro de Sampacho y el Acencagua. Panamá, cuyos patriotas han tenido que ceder a la presión de la bota yanqui es, finalmente, una expresión geográfica, un país creado por Estados Unidos, mediante una prueba de buena vecindad que Teodoro Roosevelt dió al gobierno de Colombia, estando en vigor el Tratado de 1848, por el cual Estados Unidos se comprometía a sostener la integridad territorial de Colombia. Nosotros, en cambio, somos una Nación por propia voluntad nuestra; no hemos nacido de ningún tratado ni somos una segregación territorial impuesta por ningún imperialismo. Tenemos, por lo tanto, además de conciencia, responsabilidad de Nación. La firmeza de que está dando muestras nuestra Cancillería, constituyen en estos momentos la mejor defensa, por más que los vendedpatría, la prensa colonial y hasta los miembros del comité de los siete, hagan cuanto esté a su alcance para transformar a nuestro país en una factoría norteamericana.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

S.I.E.

RIO DE JANEIRO, D. F.
29 de Outubro de 1941

"A DESPEITO DOS EMBARAÇOS ANTEPOSTOS PELA
UNIÃO, A NOSSA CHANCELARIA COM O APOIO DO
BRASIL SOLUCIONOU O CONFLITO ENTRE O PERÚ
E O EQUADOR
UM TRIUNFO DA DIPLOMACIA ARGENTINA - AOS ESTADOS
UNIDOS NÃO CONVINHA A SOLUÇÃO DA PENDÊNCIA ENTRE
OS DOIS PAÍSES"

BUENOS AIRES, 7 DE OUTUBRO DE 1941 - Sob o título e sub-títulos acima,
"El Pampero" publica:

"Segundo informações colhidas no Ministério das Relações Exteriores,
encontra-se em viagem de Quito para Buenos Aires, um alto funcionário equa-
toriano, que virá a esta capital afim de se informar sobre o atual estado
de cousas na zona fronteiriça com o Perú.

A Chancelaria acrescenta não saber os motivos da viagem do citado di-
plomata, posto que a assinatura da trégua realizada há poucos dias de comum
acordo entre os dois países em conflito, deu termo a este".

A ATUAÇÃO DO CHANCELER ARGENTINO

"Cabe acentuar que, com relação à suspensão das hostilidades entre o Pe-
rú e o Equador e a posterior decisão dos dois países de solucionarem a ques-
tão de limites pelo caminho da arbitragem, é um triunfo significativo da ha-
bil gestão diplomática do nosso chanceler, o Dr. Ruiz Guiñazú. Com efeito, a
Chancelaria argentina, contando com o apoio do Brasil, pôde intervir com êxito,
afim de que o conflito já iniciado entre os países mencionados, ficasse sus-



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

- 2 -

penso até o resultado da mediação pacificadora, com o que foi deslocada a atuação sinistra e sombria dos Estados Unidos que, desde logo, tomou partido em favor dos interesses de um dos contendores, o Equador, não porque considerassem lesados os interesses ou os direitos desse país mas porque era este um meio de levar a questão para um terreno tal que tornasse impossível qualquer negociação de acordo ou de solução pacífica.

FOMENTANDO CONFLITOS

"O país do Norte, que propugna a boa vizinhança no papel, mas que nos fatos está atento ao desencadeamento de conflitos bélicos no continente, achou propícia a ocasião que lhe oferecia o litígio peruano-equatoriano e fomentou com a sua política mal intencionada a possibilidade de um conflito armado, que lhe desse a oportunidade de uma intervenção direta e prepotente, necessária à sua política de absorção continental. Felizmente para o Equador, Perú e toda a América, o Dr. Ruiz Guíñazú, com clara e precisa visão da realidade, pôde, graças aos seus esforços, dissipar essa ameaça que não só conspirava contra a paz entre essas duas nações americanas, mas que arrastaria talvez o continente a uma grave situação.

CONFERÊNCIA DO EMBAIXADOR DO PERÚ COM O CHANCELER ARGENTINO

"Esta manhã, visitou o Dr. Ruiz Guíñazú o embaixador do Perú, marechal Benavides, que conferenciou com o Chanceler sobre as negociações futuras para a solução definitiva do conflito com o Equador.

Ao deixar o Palácio San Martín, o diplomata peruano declarou aos jornalistas que considera a concertação da trégua e o estabelecimento de uma zona desmilitarizada como um bom augúrio para a paz, que talvez seja alcançada dentro em breve."

MTP/AS.-

Jornal **EL PAPELO**
Localidade **BUENOS AIRES**
Estado
Data **7 DE OCTUBRE DE 1941.**

Pese a las Trabas Puestas por la Unión Nuestra Cancilleria con el Apoyo del Brasil Solucionó el Conflicto Entre Perú y Ecuador

Fué un Triunfo de la Diplomacia Argentina

A EE. UU. no le divierte que se atrevera el entredicho entre los dos países

Se informó en el Ministerio de Relaciones Exteriores, que se encuentra en viaje desde Quito hacia Buenos Aires, un alto funcionario peruano, que vendrá a fin de informar sobre el actual estado de cosas en la zona fronteriza con Perú.

ACTUACION DEL CANCILLER ARGENTINO—

Cabe señalar que, respecto a la tragua de las hostilidades entre Perú y Ecuador y la posterior decisión de suspenderlas, la decisión la tomó el gobierno argentino, por el camino del arbitraje, es un triunfo significativo de la nueva política diplomática de nuestro Canciller, el doctor Raúl Gullerá. En efecto, la Cancillería argentina, actuando con el apoyo del Brasil, pudo intervenir con éxito, a fin de que el conflicto bélico ya iniciado entre los países sudamericanos, quedara diferido hasta el momento de la mediación parificadora, es, en la cual quedó desplazada la actuación directa y pasiva que en tal emergencia, ya adoptó los Estados Unidos que, desde un principio tendió siempre en favor de los intereses de uno de los contendientes, el Ecuador, en serios consideraciones basadas en los intereses o los derechos de ese país, que permitieron al medio tratado de llevar la cuestión a un terreno en el que hubiera imposible toda gestión de carácter o de carácter pacífico.

POSCIONTO EL CONFLICTO—

El país del Norte, que profesa la buena voluntad, es el papel, pero que en los hechos, está viendo a disminuir el conflicto bélico en el continente, así de perilla la acción que la América al llegar a ser una entidad y también con la política en la posibilidad de un conflicto armado, que le dio la oportunidad de una intervención directa y presentada, monarca a su política de desarrollo continental. Afortunadamente para Ecuador, Perú y para toda América, el doctor Raúl Gullerá, con claridad y exactitud visió de la realidad, la política, mereced a su labor, durante sus años, que no sólo resplandeció contra la paz entre esos dos países sudamericanos, sino también existió al norte.

La Cancillería agregó que no sólo que gestiones hará el mencionado diplomático, ya que la firma de la tragua realizable, pero poco días de acción acordada entre los dos países en conflicto, dio término a ella.



La solución del conflicto por medio de negociaciones diplomáticas en terreno de buena voluntad, como lo ha sido siempre, que tal acuerdo por el Brasil en sus relaciones con los países sudamericanos.

NOTA A UNA GRAVE SITUACIÓN: XISTE EN RENOVACIÓN

Una situación difícil al doctor Raúl Gullerá, el ministro de Relaciones Exteriores, en este momento, que se encuentra en la zona fronteriza con Ecuador, en la zona fronteriza con Ecuador, en la zona fronteriza con Ecuador.

Al momento de la firma de la tragua de las hostilidades, pero que la firma de la tragua realizable, pero poco días de acción acordada entre los dos países en conflicto, dio término a ella.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA
DIVISÃO DE IMPRENSA

RIO DE JANEIRO, D. F.

29 de outubro de 1941.

AINDA NÃO VEMOS AS "IMAGENS DO BRASIL MODERNO" DE

SAENZ HAYES

BUENOS AIRES (6-10-41) - "El Pampero" publicou uma crônica sob o título acima, concebida nos seguintes termos: "Há muito tempo, o Snr. Ricardo Hayes foi para o Brasil afim de enviar correspondência a "La Prensa". A princípio contou o Snr. Hayes algumas cousas mais ou menos interessantes do novo regime brasileiro, de algumas entrevistas com o presidente Vargas e outros altos funcionários públicos. É verdade que jamais chegamos a penetrar as entranhas da verdadeira política contemporânea do Brasil dirigida pela mão firme e inteligente de Getulio Vargas.

Depois, o Snr. Saenz Hayes começou a enviar de S. Paulo, como justificativa para a sua permanência na república carioca uma série de artigos sob o título "Imagens do Brasil Moderno". Reconheça-se que o título é sugestivo e nos faz pensar que em tais colaborações o seu autor falar-nos-á do regime autoritário que Vargas impôs, depois do golpe de estado da nova Constituição. O leitor acreditará achar em tais artigos as medidas energicas adotadas no Governo brasileiro para nacionalizar os serviços públicos, para melhorar a situação social dos empregados e operários, para dar vigor á diplomacia do Itamarati, talvez a mais sólida que já existiu entre os países latino-americanos; para nos informar a respeito das medidas tomadas contra o capital estrangeiro, em favor da pequena indústria, pelo enaltecimento da tradição brasileira e pelo melhoramento dos caminhos, edificios, salubridade, nível de



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

RIO DE JANEIRO, D. F.

-2-

vida, educação, agricultura, mineração, regime de justiça, etc.

Nós, porém, lemos os trabalhos do Sr. Saenz Hayes e vemos que não obstante o título promissor, o que menos se extrai da leitura são precisamente as "imagens modernas" do Brasil, e para sermos sinceros diremos que a maior parte das "imagens" que nos apresenta o Sr. Hayes se referem ao Brasil passado, ao Brasil que agora não nos interessa e que está em franca contradição com a epigrafe.

Com esse estilo amplo, fluente, difuso e prolixo, incapaz de palavras categóricas, inofensivo para uns e para outros, enquadrado no critério liberal e passadista, o sr. Saenz Hayes, em seu último artigo, capítulo IX, aparecido em "La Prensa", fala-nos de muitas coisas brasileiras, menos nas "imagens modernas" que ansiosamente procuramos. O que conhecem algo do Brasil moderno podem assegurar que as novidades na vida política, social, economica, militar, naval, agro-pecuária e diplomática do Brasil são numerosas e muito importantes. E neste artigo que comentamos o Sr. Saenz Hayes vem dizer-nos que os brasileiros do interior não comem pão de trigo e sim de milho: que a economia brasileira caminha "com dificuldades ou sem elas, sob o Império ou sob a República, com homens de visão arguta e olhar curto"; entretém-se durante um bom parágrafo com as dinastias monarquicas na obra de D. Pedro II, com a epoca de Mauá; para concluir dizendo-nos que os ingleses têm grandes capitais invertidos em transportes e indústrias. A seguir, fala-nos muito rapidamente dos desejos de Vargas de possuir uma economia e uma industria independentes trazendo a proposito, compouca oportunidade, dados do informe Willingdon, que não vêm ao caso e que ao demais são improvaveis e que se necessitam de 25 anos para que o Brasil possa ter uma economia industrial, realmente importante.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

- 3 -

RIO DE JANEIRO, D. F.

Para ler estas cousas vagas não é necessario enviar um correspondente ao Brasil. Elas podem ser aprendidas em histórias e obras técnicas brasileiras com a diferença de que estas, ao menos, não desvirtuarão o nosso conceito real sobre o Brasil. Porém, o que nos interessa e não vemos nas "imagens do Brasil moderno", são precisamente estas imagens, a vida nova e total do movimento contemporâneo, brasileiro, que já está adquirindo uma gravidade e uma transcendência tais que dentro em pouco os povos hispano-americanos pasmarão do que se pode fazer quando há um governo autoritario, ordenado, capaz e independente.

AS/BP.



DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal

EL PAMPERO

Localidade

BUENOS AIRES

Estado

Data

6 DE OUTUBRO DE 1941.

Todavía no Vemos las "Imágenes del Brasil Moderno", de Sáenz Hayes

HACE mucho tiempo que el señor Ricardo Sáenz Hayes, ha ido a Brasil para enviar correspondencias a "La Prensa", según le ha encomendado el diario de los Pna. Al principio nos contaba el señor Sáenz Hayes algunas cosas más o menos interesantes del nuevo régimen brasileño, de algunas entrevistas con el presidente Vargas y otros altos funcionarios públicos. Verdad que ninguna vez hemos llegado a ahondar la entraña de la verdadera vida política contemporánea del Brasil, dirigida bajo la mano firme e inteligente de Getulio Vargas.

Después el señor Sáenz Hayes se le dio por enviar desde San Pablo, como para justificar su permanencia en la república carioca, una serie de artículos bajo el título de "Imágenes del Brasil moderno". Hay que reconocer que el título es sugestivo y nos hace pensar que en tales colaboraciones su autor nos hablará del régimen autoritario que ha impuesto Vargas, después del golpe de Estado y de la nueva Constitución. El lector creerá que hallará en tales artículos las medidas energéticas adoptadas por el gobierno brasileño para nacionalizar los servicios públicos, para mejorar la situación social de los empleados obreros, para visorizar la diplomacia de Itamarati, acaso la más sólida ya entre los países

latinoamericanos: para informarnos de las medidas tomadas contra el capital extranjero, en favor de la pequeña industria, por el enaltecimiento de la tradición brasileña, y por el mejoramiento de los caminos, edificios, salubridad, nivel de vida, educación, agricultura, minería, régimen de justicia, etc.

Pero nosotros hemos leído los trabajos del señor Sáenz Hayes, y vemos que, no obstante el título prometedor, lo que menos se extrae de la ec-

tura, son precisamente, las "Imágenes" modernas del Brasil, y si hemos de ser sinceros, diremos que la mayor parte de las "imágenes" que nos presenta el señor Sáenz Hayes, se refieren al Brasil pasado, al Brasil que ahora no nos interesa, y que está en abierta contradicción con el epígrafe.

Con ese su estilo largo, "regañero", difuso y prolijo, incapaz de palabras categóricas, inofensivo para unos y para otros, encuadrado en el crí-

rio, liberal y pasatista, el señor Sáenz Hayes, en su último artículo, capítulo noveno, aparecido en "La Prensa", nos habla de muchas cosas brasileñas, menos de las "Imágenes modernas" que ansiosamente buscamos. Los que conocen algo del moderno Brasil, pueden asegurar que las novedades en la vida política, social, económica, militar, naval, agropecuaria y diplomática del Brasil, son numerosas y muy importantes. Y en este artículo que comentamos el señor Sáenz Hayes viene a decirnos que los brasileños del interior no comen pan de trigo sino de maíz; que la economía brasileña marcha "con dificultades o sin ellas, bajo el Imperio o bajo la República, con hombres de visión aguilera o de mirada corta"; se entretiene un buen párrafo en las dinastías monárquicas, en la obra de Don Pedro II; en la época de Mauá; para concluir diciéndonos que los ingleses tienen invertidos grandes capitales en transportes y en industrias. Luego nos habla, muy brevemente de los descos de Vargas de tener una economía y una industria independientes, y trae por allí a colación, un o dos datos del informe Willingdon, que no vienen al caso, y que, por lo demás, son improbables, de que se necesita veinticinco años para que el Brasil pueda poseer una autonomía industrial realmente importante.

Para leer estas vaguerías no es necesario enviar un correspondiente al Brasil. Se pueden aprehender en historias y obras técnicas brasileñas con la diferencia de que éstas, al menos, no desvirtuarían nuestro concepto real sobre el Brasil. Pero lo que a nosotros nos interesa y no vemos en las "Imágenes del Brasil moderno", son, precisamente, esas imágenes, la vida nueva y total del movimiento contemporáneo brasileño, que ya está adquiriendo una gravedad y una trascendencia tal, que dentro de poco los pueblos hispanoamericanos se pasarán de lo que puede hacerse cuando hay un gobierno autoritario, ordenado, capaz e independiente.

Vivillos de Nuevo Cuño

ENTRE tantas organizaciones más o menos raras o raras del todo que existen en Buenos Aires, buena parte de las cuales se limitan a una lista de nombres entregados de buena fe por personas decentes y que, en realidad, sólo sirven de blando a dos o tres vivillos, hay que incluir a una presunta entidad política que usa este síglo: P.A.T.R.I.A.

Fué fundada hace poco. Recordaremos, para demostrar el buen pie con que se inició, que en la asamblea inaugural, realizada en un teatro, se derrumbó una gruda y hubo un muerto.

Esta entidad de tan corta pero abundante historia, realiza una labor confusionista y sirve, en realidad, para que los tres o cuatro vivillos que buscan notoriedad y que luego la explotan en su provecho, pretendan aparecer por ahí como defensores de los intereses argentinos. Es esto lo que nos indigna. Si sus directores se hubieran limitado a medrar como pudieran, allá ellos. En ese caso al fin y al cabo, eso sería cosa de la policía y no nuestra...

Ahora y peralstiendo en su campaña de cazar incautos anuncia para un día de estos su tercera comida mensual de camaradería a la que califica nada menos que de "agape de la argentinidad".

Para que pueda juzgarse acerca de la fecunda acción "argentinita" de esta empresa comercial de nuevo tipo, es oportuno decir que uno de sus empresarios disertará sobre "argentinitocracia" y que luego "el talentoso sociólogo X" — este señor Equis es más desconocido que N. N. — pronunciará una conferencia sobre el tema "Los hombres y los pueblos no se redimen por el sistema de la fuerza bruta".

La información dada a conocer por P. A. T. R. I. A. con motivo de la fiesta, agrega que "también lucirá sus habilidades el mago señor Ficher y cerrando el acto intervendrá el popular Bolero del conjunto Don Montiel".

Como se ve, un programa constructivo y serio y un examen a fondo de todos los problemas nacionales.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

S.I.E.

RIO DE JANEIRO D. F

30 de Outubro de 1941

AUMENTA O INTERESSE POR NOSSO PAÍS, NOS ESTADOS UNIDOS

A SENHORITA MARIA CAROLINA PADILHA DÁ-NOS SUAS IMPRESSÕES

BUENOS AIRES, 2 de Outubro de 1941 - Sob a epigrafe acima, o jornal portenho "La Nacion" divulgou a seguinte entrevista:

"Acha-se novamente em Buenos Aires após uma ausencia de nove meses nos Estados Unidos consagrados a uma interessante missão de carater social, a Sta. Maria Carolina Padilha.

Procuramo-la na tarde de ontem para conhecer suas impressões sobre um país que, durante esse espaço de tempo e dada a missão aludida, poudo conhecer sob diversos aspectos.

"Fui aos Estados Unidos - nos disse a Sta. de Padilha - na qualidade de secretaria da Comissão Inter-Americana Feminina, sob a presidencia de D. Ana Rosa Schlieper de Martinez Guerrero. O labor que esta entidade internacional desenvolve é por demais conhecida. Em sua séde na União Pan-Americana de Washington tive ensejo de apreciar sua justa projeção, e de compreender a eficacia total de sua obra consagrada a tudo quanto se prenda ao estudo organizado das condições sociais da mulher em nosso continente. Esses nove meses transcorridos quase totalmente em Washington e Nova York de acordo com as obrigações das funções que desempenhava, permitiram vincular-me com figuras dos círculos mais destacados dos Estados Unidos, com especialidade nos setores femininos. Isso contribuiu para que formasse uma idéia precisa do profundo interesse com que os norte-americanos olham a America Latina e especialmente nosso país.

Tateei o assunto em varias conversas e conferencias que tive de realizar sobre temas vinculados ao nosso país.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F

S. I. E.

- 2 -

"Esse interesse - prosseguiu nossa entrevistada - corre parelhas em seu alcance com a nossa ignorância do assunto. Desejam conhecer, mas quase nada sabem. Nesse sentido muito deve fazer nosso país para corrigir erros que, apesar de serem a miude pitorescos, não deixam de entristecer o argentino que deles se inteira. Nestes tempos de propaganda, a Argentina nenhuma faz, praticamente. Não se passa uma só semana sem que uma hora de radiotelefonia deixe de detalhar as belezas naturais do Brasil ou sem que as proclamem o cinema e os "sueños" jornalísticos: A ignorância de tudo o que refere ao nosso país é, por outro lado flagrante, e isso se acentua, se tomarmos em conta o interesse verdadeiro de acercamento a que aludí.

Um dos sintomas mais palpáveis dessa última preocupação foi traduzida numa medida que será posta em prática nos estabelecimentos de ensino norte-americanos a partir do ano próximo; a introdução do estudo obrigatório da língua espanhola nos programas escolares."

US/AS.-



DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal

LA NACION

Localidade

BUENOS AIRES

Estado

Data

2 DE OCTUBRO DE 1941.

AUMENTA EL INTERES POR NUESTRO PAIS EN LOS ESTADOS UNIDOS

Nos refiere sus impresiones la señorita
María Carolina Padilla

Encuéntrese nuevamente en Buenos Aires, después de una ausencia de nueve meses pasados en los Estados Unidos y consagrada al cumplimiento de una interesante misión de carácter social, la Srta. María Carolina Padilla.

En la tarde de ayer la entrevistamos para conocer sus impresiones sobre un país que, en dicho lapso y dada la misión aludida, ha podido conocer a través de aspectos diversos.

—Fui a los Estados Unidos—nos dijo la Srta. de Padilla—como secretaria de la Comisión Interamericana de Mujeres, que preside Da. Ana Rosa Schlieper de Martínez Guerrero. La labor que desarrolla esta entidad internacional es conocida. En su sede de la Unión Panamericana de Washington tuve oportunidad de valorarla exactamente y de comprender la eficacia total de su obra, consagrada a cuanto atañe al estudio organizado de las condiciones sociales de la mujer en nuestro continente. Esos nueve meses, transcurridos casi totalmente en Washington y en Nueva York, de acuerdo con las obligaciones de las funciones que desempeñaba, me permitieron vincularme con figuras de los círculos más distintos de los Estados Unidos y especialmente en los sectores femeninos. Ello contribuyó a que me formara una idea clara del interés profundo con que los norteamericanos miran hacia la América latina y especialmente hacia nuestro país. Lo he palpado en conversaciones y en las conferencias que debí pronunciar sobre temas vinculados a nuestro país.

—Ese interés—prosiguió nuestra entrevistada—corre paralelo en su alcance con el desconocimiento nuestro. Desean conocer, pero casi nada saben. En ese sentido mucho debe hacer nuestro país para corregir errores que, a pesar de ser a menudo pintorescos, no dejan de entristecer al argentino que de ellos se entera. En estos tiempos de propaganda, la Argentina no hace prácticamente ninguna. No pasa semana en los Estados Unidos sin que una hora de radiotelefonía detalle las bellezas del Brasil o sin que las proclamen el cinematógrafo y los sueltos periodísticos. La ignorancia sobre nuestro país es, en cambio, grande, y ello se agrava si se tiene en cuenta el interés real de que hablo por acercarse a nosotros.

—Uno de los síntomas más palpables de esa última preocupación se ha traducido en una medida que será aplicada en los establecimientos educativos norteamericanos a partir del año próximo, al incorporar a los programas escolares el estudio obligatorio del español.

Indagamos de la señorita de Padilla sobre los trabajos que ha escrito durante su estadía en la Unión y se refirió especialmente a un volumen consagrado a la Argentina, en inglés, que aparecerá en breve y que forma parte de una colección de 21 tomos, cada uno de ellos dedicado a una de las repúblicas del continente. Es una suerte de "good neighbour library", editada en Nueva York con el objeto de difundirla profusamente en los Estados Unidos. La lectura del libro de la señorita de Padilla ha sido aconsejada para los colegios norteamericanos. En él se traza un panorama resumido de nuestra evolución histórica y política, con informaciones de carácter geográfico, de producción y económico.



PRESIDENCIA DA REPUBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO, D. F.

30 de outubro de 1941.

SUBINDO PARA O PITORESCO PÃO DE AÇUCAR DO RIO

CHICAGO, 27 de setembro - O jornal "Daily News" estampa uma fotografia do Pão de Açúcar, com a seguinte legenda : "O carro aéreo leva os excursionistas para o alto, para o marco do Rio de Janeiro, a 1.300 pés de altura, de onde podem admirar o vasto panorama do porto. A capital brasileira é agora uma cidade com 1.711.466 habitantes, aproximadamente do mesmo tamanho de Detroit.

MPL/BP.



DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DAILY NEWS
Localidade CHICAGO
Estado _____
Data 27 DE SETEMBRO DE 1941



ROLLING UP TO RIO'S PICTURESQUE SUGAR LOAF

The cable car carries sight-seers to the top of Rio de Janeiro's 1,300-foot landmark, from which they can view the vast harbor panorama. The Brazilian capital now is a city of 1,711,466, about the same size as Detroit.

(Photo by Freida Zylstra, 1221 East 53d street)



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S. I. E.

30 de Outubro de 1941

O BRASIL SUSPENDE A EXPORTAÇÃO DE SEDA
E DO FIO DE ALGODÃO

CHICAGO, 24 de Setembro de 1941 - O jornal "Daily News" divulga o noticiário abaixo, procedente do Rio de Janeiro:

RIO DE JANEIRO - (A.P) - A exportação de seda artificial e do fio de algodão foi suspensa repentinamente por um decreto assinado pelo Presidente Vargas. A ordem especificava que nenhum desses fios poderia mais ser enviado para fora do país, até que a Comissão Nacional de Defesa Econômica decidisse se os stocks em mão eram suficientes para suprir as necessidades do mercado interno.

O decreto, que entrou imediatamente em vigor, não afetou os contratos prévios assinados e não entregues.

As fábricas brasileiras, ultimamente, venderam grande quantidade de fios para as outras nações sul-americanas e o México.

MPL/AS.-



DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal DAILY NEWS
Localidade CHICAGO
Estado _____
Data 24 DE SETEMBRO DE 1941

Brazil Halts Artificial Silk, Cotton Yarn, Exports

Rio de Janeiro, Sept. 24.—(P)—
The exportation of artificial silk
and cotton yarns from Brazil was
halted abruptly today by a decree
signed by President Vargas.

The order specified no more of
these yarns could be sent out of the
country until the commission of
national economic defense decided
the stocks on hand were sufficient
for the needs of the internal mar-
ket.

The decree, which became imme-
diately effective, did not affect con-
tracts previous signed but not de-
livered.

Brazilian factories of late have
been selling large quantities of their
yarn to other South American na-
tions and to Mexico.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

S.I.E.

RIO DE JANEIRO, D. F.
29 de Outubro de 1941

A AMÉRICA EXPANDE-SE NO MAR

BUENOS AIRES, 14 de Setembro de 1941 - "Giornale d'Italia" desta cidade e sob a epígrafe acima, publicou o seguinte:

"Os Estados Unidos da América têm a intenção de conquistar a primazia e talvez o predomínio absoluto dos tráfegos marítimos mundiais. Os estaleiros não fazem outra coisa senão construir navio após navio afim de fazer com que, terminada a guerra, a frota mercante americana possa em seguida aproveitar-se da favorabilíssima contingência e da falta de navios em quase todos os países do mundo. Não é um mistério que para o programa de construções navais dos Estados Unidos, a sua Comissão Marítima prevê a aplicação de dois bilhões de dólares. Particularmente interessante, porém, é a parte ocupada do Mediterrâneo neste programa de expansão comercial dos Estados Unidos.

É evidente que eles têm em vista, antes de mais nada, entrar na posse da herança britânica neste mar. Aspirariam, em suma, a possuir o controle de todo o espaço entre Gibraltar e Odessa.

Atualmente a bandeira americana evita o Mediterrâneo, onde ela, pela primeira vez, se mostrou em serviço regular há dois anos. Até à entrada da Itália na Guerra e especialmente durante o período de "não beligerância" desta última, a atividade dos serviços americanos no Mediterrâneo foi num crescendo constante.

As "American Export Lines" possuíam ultimamente uma frota de 26 navios mixtos, de passageiros e carga, fazendo o serviço entre Nova York, os portos do Mediterrâneo e o Mar Negro. Esta companhia tem não sómente a intenção de retomar, depois da guerra, este seu serviço, como também de fazer passar a sua linha regular Nova York-Índia através do Mediterrâneo e do Mar Vermelho com escala



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S. I. E.

- 2 -

pelos portos italianos. As "American Export Lines" têm no estaleiro 8 navios de 8.000 toneladas, 4 de 12.000 e em projeto um transatlântico de 30.000 toneladas que deverá ser posto ao serviço da linha do Mediterrâneo. As "American President Lines" deram como em construção 7 navios de 18.000 toneladas para o transporte de mercadorias e passageiros.

Com esta frota propõe-se a efetuar 26 viagens por ano ao redor do mundo com a duração de 98 dias. Outros dois transatlânticos de 35.000 toneladas cada um acham-se em projeto. As "Lykes Brothers Lines" que antes da entrada da Itália na guerra tinham um serviço regular entre New Orleans e os portos adriáticos de Veneza, Trieste e Fiume, encomendaram nada menos de 22 navios novos. As "United States Lines" propõem-se a desenvolver ulteriormente suas linhas de Napoles e Genova, iniciadas durante o período de "não beligerância" italiana, com dois grandes vapores. O "Manhattan" e o "Washington".

Nos estaleiros dos Estados Unidos encontra-se atualmente em construção um total de 48 navios, montando a 450.000 toneladas de registro. Com esta imponente frota mercante a América do Norte propõe-se a conquistar a primazia nos tráfegos do Mediterrâneo.

E tudo isto deve ter-se bem em conta para explicar melhor o discurso... marítimo pronunciado na quinta feira à noite por Roosevelt.

AS/AS.-

L'America si espande sul mare

Gli Stati Uniti d'America hanno l'intenzione di conquistare il primato e forse il predominio assoluto del traffico marittimi mondiali. I cantieri non fanno altro che costruire una nave dopo l'altra, per far sì che, a guerra finita, la flotta mercantile americana possa subito approfittare della favorevolissima contingenza e della subentrante mancanza di naviglio in quasi tutti i Paesi del mondo. Non è un mistero che il programma di costruzioni navali dell'US. Maritime Commission prevede uno stanziamento di ben due miliardi di dollari. Particolarmente interessante però è la parte occupata dal Mediterraneo in questo programma di espansione commerciale degli Stati Uniti.

E' evidente che essi mirano: più che altro ad assumere l'eredità britannica in questo mare. Aspirerebbero, insomma, ad avere il controllo su tutto lo spazio fra Gibilterra ed Odessa. Attualmente la bandiera americana evita il Mediterraneo, dove essa per la prima volta si è fatta vedere in regolare servizio, due anni or sono. Fino all'entrata in guerra dell'Italia e specialmente durante il periodo di "non belligeranza" di questa, l'attività dei servizi americani nel Mediterraneo andò costantemente crescendo.

Le "American Export Lines" possedevano per ultimo una flotta di 16 piroscafi misti passeggeri e merci, facenti servizio fra New York ed i porti del Mediterraneo e del Mar Nero. Questa Compagnia ha non solo intenzione di riprendere dopo la guerra questo suo servizio, ma oltre a ciò di far passare la sua linea regolare New York-Incise attraverso il Mediterraneo ed il Mar Rosso, con scalo nei porti italiani. Le "American Export Lines" hanno in cantiere 8 piroscafi di 8000 tonnellate 4 di 12 mila ton-

nellate ed hanno in progetto un transatlantico di 30 mila tonnellate, che dovrà essere adibito al servizio di linea nel Mediterraneo. Le "American President Lines" hanno dato in costruzione 7 piroscafi di 17 mila tonnellate, per il trasporto di merci e passeggeri.

Con questa flotta essi si propongono di effettuare 26 viaggi intorno al mondo all'anno, ognuno della durata di 58 giorni. Altri due transatlantici di 25 mila tonnellate l'anno sono in progetto. Le "Lykes Brothers Lines", che prima della entrata in guerra dell'Italia aveva un servizio regolare fra New Orleans ed i porti adriatici di Venezia, Trieste e Fiume, hanno dato in commissione non meno di 22 nuovi piroscafi. Le "United States Lines" si propongono di sviluppare ulteriormente le loro linee per Napoli e Genova, iniziate nel periodo della "non belligeranza" italiana con i due grandi piroscafi "Manhattan" e "Washington". Il totale nei cantieri nordamericani si trovano attualmente in costruzione 48 piroscafi con complessivamente 450 mila tonnellate lorde di Registro. Con questa imponente flotta mercantile la Nordamerica si propone di conquistare il primato nel traffico col Mediterraneo.

E tutto questo ha da tenersi presente per spiegarci meglio il discorso... marittimo pronunciato giovedì sera da Roosevelt.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

S.I.E.

RIO DE JANEIRO D. F

4 de Novembro de 1941

OS ESTADOS UNIDOS EXIGEM O CONTROLE MILITAR E
POLÍTICO DA AMÉRICA DO SUL

BUENOS AIRES, 12 de Setembro de 1941 - "El Pampero" dedicou uma página e tanto ao assunto subordinado à epígrafe acima criticando acerbamente o memorandum norte-americano que trata da concessão de bases argentino-uruguaias para a defesa continental. Depois de alguns comentários preliminares, transcreve na íntegra o dito memorandum, ao qual qualifica de "documento ignominioso". Publica, à guisa de ilustração do citado artigo, uma vista geral de Punta del Este e um gráfico que determina a posição exata das bases aero-navais que os norte-americanos pretendem estabelecer no Uruguai. Assevera o articulista baseando-se no mapa, que as duas bases, Punta del Este e "Punta Indio" representam as chaves do Rio da Prata. Diz ainda que se essa região fosse entregue a um estrangeiro o país (Argentina) ficaria inerte.

Salienta que o citado documento pretende amordaçar a imprensa argentina que defende os direitos patrios. A entidade "Afirmacion Argentina" dirigiu-se por escrito ao vice-presidente em exercício do poder executivo dr. Ramon S. Castillo, aduzindo cópia do famoso memorandum proposto pela plutocracia ianqui como base para uma hegemonia imperialista a ser exercida partindo de "Wall Street" e abrangendo todo o Continente. Argumenta que sob pretexto de "fraqueza defensiva ante o perigo de invasão totalitária" o governo quer entregar o país atado de mãos e pés nas mãos do sr. Roosevelt. Continua ainda criticando os governos do Prata pelas suas atitudes oficiais da atualidade, que parecem ditadas pelas exigências do citado documento relativamente à imprensa e instituições anti-imperialistas. E pergunta ainda se essa pretensão ianqui já teve alguma concretização prática, se foi assinado



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S. I. E.

- 2 -

algum convênio humilhante para o país. Se assim não é, porque motivo são perseguidos os argentinos contrários à submissão ao imperialismo estrangeiro? Qual o motivo de tantos militares e marinheiros irem aos Estados Unidos? O povo tem o direito de exigir que se lhe fale claro. A incerteza e a angústia que implicam o conhecimento de tão tenebrosos planos encaminhados contra a soberania nacional é algo que não pode continuar.

Por sua parte e oportunamente, o ilustre marinheiro argentino, o Almirante Scasso, denunciou esses sinistros propósitos e nenhuma voz autorizada se levantou para assegurar ao povo argentino que sua soberania e sua integridade estão bem preservadas. A seguir vem publicada uma nota da instituição "Afirmacion Argentina" acompanhando pretendidas "provas da intenção lanqui de avassalar a América do Sul".

Não lhe escapa à crítica a diplomacia sul-americana que qualifica de "diplomacia em mangas de camisa". Segundo a versão desse jornal "o povo quer saber de que se trata, visto que as disposições contidas no documento citado, revestem o aspecto de uma prepotência indecorosa que se resume na submissão total da política sul-americana aos ditames do governo de Washington.

AS/AS.-

Estas fotografías muestran al memorándum que
el gobierno de Estados Unidos presentó a la
ONU y en el que se pide el control total de las
islas y aguas de la Bahía del Río de la Plata.
Ellos demuestran que los yanquis pretenden ac-
suar con tropas esas territorios.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

30 de Outubro de 1941

O ACORDO COMERCIAL ENTRE O BRASIL E A ARGENTINA

BUENOS AIRES, 4 de Setembro de 1941 - "La Nacion" publica o seguinte comentário a propósito do acordo comercial entre o Brasil e a Argentina:

"O Senado acaba de sancionar a lei que aprova o novo tratado comercial com o Brasil, assinado em janeiro de 1940 pelos ministros das Relações Exteriores dos dois países, Drs. Cantillo e Aranha. A visita do Dr. Aranha na ocasião deu causa a uma verdadeira demonstração de amizade, a uma calorosa renovação dos sentimentos fraternais dos dois povos, unidos por interesses e relações seculares. Nos tempos coloniais, as relações e o intercâmbio do Brasil com o Rio da Prata eram enormes, e essas relações achavam-se representadas em sua maior parte pelo comércio; entretanto, o desenvolvimento diverso das economias particulares afastou-se um do outro, por motivos puramente circunstanciais. As características distintas das suas produções estabeleceram entre eles um desenvolvimento paralelo, em duas linhas diversas, ambas ligadas com os grandes países consumidores de matérias primas e artigos alimentícios e somente ligadas entre si por laços reduzidos. Mas, logo que as relações com as nações industriais do velho mundo sofriam qualquer embaraço ou enfraquecimento de qualquer natureza, registava-se novamente um intenso movimento de intercâmbio, uma considerável aproximação das duas nações, numa evidente renovação dos laços que as uniram e que então se acen- tuam como testemunho de recíproca necessidade. Na guerra de 1914, o volume do intercâmbio entre os dois países cresceu de maneira apreciável, e na de 1939, quando outra vez foram cortadas ou perturbadas as relações com a Euro- pa, os laços entre as duas nações se intensificam grandemente, o que vem pro- var, sem dúvida alguma, que existe entre os dois países uma coincidência de



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S. I. E.

- 2 -

economias recíprocas e complementares.

Não se faz necessário discutir sobre as diferentes grandezas das correntes comerciais que satisfazem a essas necessidades. Em tempos normais, as aquisições argentinas ao Brasil compõem-se de certo número de produtos importantes, e as aquisições brasileiras à Argentina limitam-se quase que ao trigo; entretanto, desde logo começam a enfraquecer-se as relações com os demais povos, voltam a produzir-se as transações em crescente escala e bem assim variar os artigos que vão ou vêm do país vizinho. Não pretendemos hoje fazer uso de algarismos, embora fosse muito fácil transcrevê-los das estatísticas, mas repetiremos, como dizíamos por ocasião da assinatura dos acordos agora referendados, que se reveste o convênio da feliz característica de verdadeira liberalidade, com o tratamento da nação mais favorecida, sem compensação, e que seus planos de tarifas e direitos compreendem reduções e estabilização para os produtos de maior intercâmbio, bem como para outros de provável desenvolvimento futuro. As concessões especiais, a liberdade de trânsito, a redução de diversas taxas e as garantias contra a concorrência desleal de imitações e sucedâneos são, em conjunto, expressões formais de amizade sincera e de mútua colaboração para o comum engrandecimento.

A ratificação do Congresso colocará em vigor as soluções dadas a problemas de inegável importância, e erige entre as duas nações irmãs o princípio da confiança recíproca na cooperação solidária, sem tendência de autarquia nacionalista nem mesquinhos egoísmos."

MTF/AS.-

El acuerdo comercial argentino-brasileño

El Senado sancionó la ley que aprueba el tratado comercial con Brasil, firmado en enero de 1941 entre los ministros de Relaciones Exteriores de ambos países, Dres. Castillo y Aranha. La visita del Dr. Aranha a Buenos Aires provocó en aquella fecha un caluroso ambiente de amistad, una renovación de los sentimientos fraternales de los dos pueblos, unidos por intereses y relaciones seculares. En los tiempos coloniales, las comunicaciones y los intercambios del Brasil con el Río de la Plata eran ingentes, y ese tráfico constituía la proporción mayor del comercio; pero el desarrollo diverso de las economías particulares alejó al uno del otro, por razones puramente circunstanciales. Las diferentes características de su producción establecieron entre ellos un desenvolvimiento paralelo, en dos líneas distintas, conectadas ambas con los grandes países consumidores de materias primas y subsistencias, y solo ligadas entre sí por contadas mercaderías. Pero, cada vez que los vínculos con las naciones industriales del viejo mundo llegaban a sufrir una dificultad o un entorpecimiento de cualquier naturaleza, se registraba de nuevo un intenso movimiento de intercambio, un acercamiento considerable de las economías respectivas, una renovación evidente de los lazos que los unieron y que vuelven a aparecer como testimonios de su recíproca herencia. En la guerra de 1914, el volumen de los intercambios creció de manera notable, y en la de 1939, cuando otra vez se cortaron o disminuyeron las relaciones con Euro-

pa, los lazos de intereses entre la Argentina y el Brasil se intensificaron grandemente, y prueban, sin dejar lugar a duda, que existe entre los dos pueblos una coincidencia de economías recíprocas y complementarias.

No es necesario discutir sobre las diferentes magnitudes de las corrientes comerciales que satisfacen esas necesidades. En tiempos normales, las adquisiciones argentinas al Brasil se componen de cierto número de productos importantes, y las adquisiciones brasileñas a la Argentina casi se limitan al trigo; pero tan pronto como comienzan a cortarse los intercambios con los demás países, retornan a registrarse las transacciones en creciente escala y a variar los artículos que van o vienen del vecino país. No hemos de hacer números en esta ocasión, aunque sería muy fácil transcribirlos de las estadísticas, pero hemos de repetir, como lo dijimos cuando se concertaron los acuerdos ahora legalizados, que el convenio tiene la característica feliz de una liberalidad sin reservas, con el tratamiento de la nación más favorecida, sin compensación, y que sus planillas de aranceles y derechos comprenden rebajas y estabilizaciones para los productos de mayor intercambio, así como para otros de probable desenvolvimiento futuro. Las concesiones especiales, la libertad de tránsito, la reducción de diversas tasas y las garantías contra la competencia desleal de imitaciones y sucedáneos son, en conjunto, expresiones formales de la amistad y de mutua colaboración para el común engrandecimiento.

La ratificación prestada por el Congreso pondrá en vigor las soluciones dadas a problemas de inexcusable importancia, y erige entre las dos naciones hermanas el principio de la confianza recíproca en la cooperación solidaria, sin tendencia de autarquía nacionalista ni merquinos egoísmos.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F

S.I.E.

30 de Outubro de 1941

SE PORTUGAL FOSSE ATACADO O BRASIL PROTEGERIA

AS ILHAS DOS AÇORES

BUENOS AIRES, 3 de Setembro de 1941 - O jornal "Notícias Gráficas" divulga o seguinte comentário:

"Nova York - O "New York Times" congratula-se, num editorial, com uma notícia precedente do Rio de Janeiro, segundo a qual estão sendo realizadas negociações entre Portugal e o Brasil para a eventual proteção, por parte desse último país, das ilhas dos Açores.

"Parece provavel - diz o diário - que se Portugal fôr atacado pelos nazistas, ou por qualquer outra potência agindo por instigação destes, as possessões insulares de Portugal e especialmente os Açores e Cabo Verde, assim como as ilhas da Madeira, serão tomadas sob a proteção do Brasil.

Se essa eventualidade se realizar, é provavel que todas as repúblicas americanas, inclusive a nossa, lhe dêem o seu apoio material. O Brasil é o melhor indicado como guardião natural de todas as possessões portuguesas ameaçadas. Apesar de separados há mais de um século, o Brasil e Portugal continuam sempre ligados pelo sangue e por estreitas relações culturais e comerciais. Ao abandonar provisoriamente essas ilhas, o governo português saberia que está em mãos amigas. O Brasil, por sua vez, sabe que poderia contar com a nossa pronta e completa assistência para a defesa dessas ilhas, que são vitais para nós."

MPL/AS.-



DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal

NOTÍCIAS GRÁFICAS

Localidade

BUENOS AIRES

Estado

Data

3 DE SETEMBRO DE 1941

Si Atacan a Portugal, Brasil Protegerá las Islas Azores

705
NUEVA YORK, 3 DE SET. (U.P.) — El "New York Times" de Edita es un editorial sobre la noticia procedente de Rio de Janeiro según la cual se están realizando negociaciones entre Portugal y Brasil para la eventual protección por este último país de las Azores.

"Parece probable — dice el diario —

que si Portugal fuera atacado por los nazis o por cualquier otra potencia, obrando a instigación de éstas, las posesiones lusitanas de Portugal, y especialmente las Azores y Cabo Verde, así como también las islas Madeira, serán tomadas bajo la protección del Brasil. Si esa eventualidad se produjera, es

probable que todas las repúblicas americanas, incluso la nuestra, le darán su apoyo material. El Brasil es el más indicado como guardián natural de todas las posesiones portuguesas amenazadas. A pesar de haber sido separados durante más de un siglo, Brasil y Portugal siguen siempre ligados por la sangre y

las estrechas relaciones culturales y comerciales. Al abandonar provisionalmente esas islas, el gobierno portugués sabría que está en manos amigas. Brasil, por su parte, sabe que podría contar sobre nuestra rápida y completa asistencia para la defensa de esas islas, que son vitales para nuestros propios



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

1 de novembro de 1941.

O INTERCAMBIO LUSO-BRASILEIRO

LISBOA - 9 de agosto de 1941-"O Jornal do Comercio" publica o seguinte artigo de C. da Veiga sobre o intercambio luso-brasileiro: Celebrou-se ha pouco, o acordo postal com o Brasil, e assim se procurou dar um passo mais no estreitamento dos laços que nos unem aos lusos da outra margem do Atlantico.

Estabeleceram-se regras no campo da analise dos vinhos a exportar para a grande Republica sul-americana, que procuram harmonisar pontos de vista indispensaveis ao intercambio vinicola a revigorar entre os de cá e os de lá.

Fala-se agora, e com grande insistencia, na concessão da nacionalidade brasileira aos portugueses, residentes no Brasil e ainda, talvez, na faculdade de ser concedida dupla nacionalidade aos lusitanos americanos e aos lusitanos europeus.

Mas se tudo isso são indicadores do entendimento entre os dois povos que se debruçam fronteiras sobre as vastas margens do Atlantico, mais e muito mais é necessario fazer para essa aproximação desejada de tornar eficaz realidade.

As relações entre os povos só subsistem e perduram se as explicam afinidades racicas, quando as sustentam interesses economicos. Não é possivel confinar ao campo das relações psiquicas e a zona dos voos espirituais os contatos permanentes duradouros, efficientes entre grandes massas populacionais.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

- 2 -

Bem se faz, pois, por parte de brasileiros e portugueses, em procurar consubstanciar esses entendimentos cordiais em formulas mercantis. E, se tal se não fizer, tudo que já está feito não valerá tanto como bolas de sabão que, irisadas e coloridas, pairam graciosas no ar, mas, ao menor contacto, se desfazem, sem de si deixarem a minima recordação.

Somos, pois, ha muito, partidarios fervorosos de entendimentos, solidos comerciais entre os dois paises e, agora, quando os grandes povos navegadores se estão arruinando numa verda, constante de tonelagem, a - figura-se-nos o momento azado para portugueses e brasileiros, num esforço comum e inteligente, porém e resolverem o problema fundamental das comunicações maritimas, e talvez aereas, entre todos os pontos do mundo onde se fala portuguez e onde corre o sangue da nossa gente.

Não teremos condições para nos transformarmos em grandes povos navegadores ? Que nos falta para isso ? Tradição ? De forma alguma. Condições economicas ? Afigura-se-nos que, apos a perturbação mundial produzida pela guerra, Brasil e Portugal poderão voltar-se para o mar, ocupando parte importante do vazio que os povos do norte são forçados a deixar em aberto pela desorganisação de todos os seus meios de transporte mundiais.

Temos escassez de materias primas para a construção de barcos ? Faltam-nos mercadorias e mercados ? Talvez no entanto temos visto outros povos, com muito menores condições de alcançar triunfo, sob varios aspectos, exitos plenos.

O que nos falta, de fato, é : cooperação, tenacidade e a ciencia do aproveitamento das oportunidades.

Conseguir a cooperação eficiente e integral dos dois paises num esforço de comum beneficio, será, pois, agora, o primeiro escalão a



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

- 3 -

alcançar. Na base de um tal entendimento está, segundo cremos, o conhecimento direto, o contacto seguido, entre as mocidades academicas luso-brasileiras, alfobre dos futuros mentores das duas nacionalidades.

Por que não, pois, estabelecer programa de frequencia das nossas escolas por estudantes brasileiros e vice-versa, a frequencia de escolas brasileiras por rapazes portugueses ? Deste convívio habitual e seguido surgiria, se de fato existem condições psiquicas de solido entendimento, o grande abraço das duas raças.

Achamos assim que, a titulo de ensaio, o intercambio universitário, que, alias, deveria igualmente alargar-se a professores e manter-se sem interrupção, conduziria ao que parece ser, e para nós é, o almejado fim de aproximação luso-brasileira.

B/P.



DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O JORNAL DO COMERCIO
Localidade LISBOA
Estado 54
Data 9 DE AGOSTO DE 1941.

INTERCAMBIO UNIVERSITÁRIO LUSO-BRASILEIRO

Desembarcou em terras brasileiras a missão oficial que ali foi, com gesto elegante e sentimento carinhoso, agradecer à grande nação irmã a forma por que cooperou e honrou as Comemorações Centenárias.

Celebrou-se, há pouco, o acôrdo postal com o Brasil, e assim se procurou dar um passo mais no estreitamento dos laços que nos unem aos lusos da outra margem do Atlântico.

Estabeleceram-se regras no campo da análise dos vinhos a exportar para a grande República sul-americana, que procuram harmonizar pontos de vista indispensáveis ao intercambio vinícola a revigorar entre os de cá e os de lá.

Pala-se agora, e com grande insistência, na concessão da nacionalidade brasileira aos portugueses residentes no Brasil e ainda, talvez, na facilidade de ser concedida dupla nacionalidade aos lusitanos americanos e aos lusitanos europeus.

Mas se tudo isto são indicadores do entendimento entre os dois povos que se debruçam fronteiras sobre as vastas margens do Atlântico, mais e muito mais é necessário fazer para essa aproximação desejada se tornar eficaz realidade.

As relações entre os povos só subsistem e perduram se as explicam afinidades racionais, quando as sustentam interesses económicos. Não é possível confinar ao campo das relações psíquicas e à zona dos vãos espirituais os contactos permanentes duradouros, eficientes entre grandes massas populacionais.

Bem se faz, pois, por parte de brasileiros e portugueses, em procurar consubstanciar esses entendimentos cordiais em fórmulas mercantis. E, se tal se não fizer, tudo que já está feito não valerá tanto como bolas de sabão que, trixadas e coloridas, pairam graciosas no ar, mas, ao menor contacto, se desfazem, sem de si deixarem a mínima recordação.

Somos, pois, há muito, partidários fervorosos de entendimentos sólidos comerciais entre os dois países e, agora, quando os grandes povos navegadores se estão arduando numa perda constante de tonelagem, afigura-se-nos o momento azado para portugueses e brasileiros, num esforço comum e inteligente, porerm e resolverem o problema fundamental das comunicações marítimas, e talvez aéreas, entre todos os pontos do mundo onde se fala português e onde corre o sangue da nossa gente.

¿Não teremos condições para nos transformarmos em grandes povos navegadores? Que nos falta para isso? Tradição? De forma alguma. Condições económicas? Afigura-se-nos que, após a perturbação mundial produzida pela guerra, Brasil e Portugal poderão voltar-se para o mar, ocupando parte importante do vasto que os povos do norte são forçados a deixar em aberto pela desorganização de todos os seus meios de transporte mundiais.

¿Temos escassez de matérias primas para a construção de barcos? Pallam-nos mercadorias e mercados? Talvez, no entanto temos visto outros povos, com muito menores condições de alcançar triunfo, sob vários aspectos, êxitos plenos.

O que nos falta, de facto, é: cooperação, tenacidade e a ciência do aproveitamento das oportunidades.

Conseguir a cooperação eficiente e integral dos dois países num esforço de comum benefício, será, pois, agora, o primeiro escalão a alcançar. Na base de um tal entendimento está, segundo crêmos, o conhecimento directo, o contacto seguido, entre as mocidades académicas luso-brasileiras, alfores dos futuros mentores das duas nacionalidades.

Por que não, pois, estabelecer programa de frequência das nossas escolas por estudantes brasileiros e vice-versa, a frequência de escolas brasileiras por rapazes portugueses? Deste convívio habitual e seguido surgiria, se de facto existem condições psíquicas de sólido entendimento, o grande abraço das duas raças.

Achamos assim que, a título de ensaio, o intercambio universitário, que, aliás, deveria igualmente alargar-se a professores e manter-se sem interrupção, conduziria ao que parece ser, e para nós é, o almejado fim de aproximação luso-brasileira.

C. da Veiga



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

S.I.E.

31 de Outubro de 1941

JÁ NÃO HÁ JORNAIS NO BRASIL ESCRITOS EM LINGUA ESTRANGEIRA

LISBOA, 7 DE AGOSTO DE 1941 - A "Ação" comenta:

"Terminou em 1 do corrente o prazo concedido pelo Governo Brasileiro para que toda a Imprensa da República fosse escrita só em língua portuguesa. Os 142 jornais que no Brasil se publicavam em línguas estrangeiras - desapareceram, ou passaram a usar o idioma nacional.

Aqui está uma medida que demonstra bem como o Brasil viu bem o perigo, acorrendo em defesa da sua unidade lingustica, base imprescindível da sua unidade moral e política, e condição "sine qua non" do pleno desenvolvimento da cultura e da civilização brasileira, projecção admirável do espírito da Lusitanidade.

MTF/AS.-



DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal ACÇÃO
Localidade LISBOA
Estado 39
Data 7 DE AGOSTO DE 1941

JA NÃO HÁ NO BRASIL JORNAIS ESCRITOS EM LINGUAS ES- TRANGEIRAS 59

TERMINOU em 1 do corrente o prazo concedido pelo Governo Brasileiro para que toda a imprensa da República fosse escrita só em língua portuguesa. Os 142 jornais que no Brasil se publicavam em linguas estrangeiras — desapareceram, ou passaram a usar o idioma nacional.

Aqui está uma medida que demonstra bem como o Brasil viu bem o perigo, ocorrendo em defesa da sua unidade linguística, base imprescindível da sua unidade moral e política, e condição «sine qua non» do pleno desenvolvimento da cultura e da civilização brasileira, projecção admirável do espirito da Lusitanidade. 59



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

S.I.E.

RIO DE JANEIRO D. F.

4 de Novembro de 1941

AS EMISSÕES ESPECIAIS DA RÁDIO CLUBE DE
MOÇAMBIQUE PARA O BRASIL

LISBOA, 3 de Agosto de 1941 - O "Diário da Manhã" insere comentários em torno das emissões especiais para o Brasil da Rádio Clube de Moçambique, dizendo de início:

"Rádio Clube de Moçambique, o magnífico emissor que tão brilhantemente representa Portugal em terras de Africa, começou há pouco as suas emissões especiais para a grande nação irmã do Atlântico. Este acontecimento tem um alcance e repercussões que seria desnecessário notar se estivessemos todos integrados na vasta e profusa obra de redenção nacional empreendida pelo Estado Novo."

MTP/AS.-



DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal **DIÁRIO DA MANHÃ**
Localidade **LISBOA**
Estado
Data **3 DE AGOSTO DE 1941.**

RADIOFONIA

Rádio Clube de Moçambique e suas emissões especiais para o Brasil

Rádio Clube de Moçambique, o magnífico emissor que tão brilhantemente representa Portugal em terra de África, começou há pouco as suas emissões especiais para a grande nação irmã de além Atlântico. Este acontecimento tem um alcance e repercussões que seria desnecessário notar se estivessemos todos integrados na vasta e profusa obra de redenção nacional empreendida pelo Estado Novo.

Certamente apenas o desconhecimento de certos factos ou a incompreensão do alcance de acontecimentos que, aliás, se registam dia a dia, poderão deixar alguém em dúvida sobre os novos caminhos a que Portugal se destina no decidido empenho de reatar a tradição a um futuro de independência.

Não há dúvida de que, há pouco e pouco, nos vamos libertando do prejuízo interior de que somos fracos, de que somos pequenos, e de exterioridade que nos fazem parecer menos portugueses do que somos; — mas, a força já descobrindo que idosa velha agita-se ainda em muitos sectores da vida portuguesa, desnaturalizando o nosso passado e retardando as claridades que antecedem a nova época que se aproxima. E é sobretudo na radiodifusão que aparece ao mundo menos portugueses. Ela é uma miscelânea das ideias, da arte e da expressão, que nos confunde com o que está em agonia e nos não distingue entre o que há de novo, de promissor e de florescente.

Diz-se ser necessário mais um esforço para, enfim, nos encontrarmos em nós mesmos na nova radiodifusão. Porque não fazê-lo?

Rádio Clube de Moçambique, cheio de vida e de iniciativa, vai, na vanguarda dos Postos Imperiais, levar notícias novas ao Brasil e isto coincide, segundo o «Noticiário de Lourenço Marques», em «Carta de Angola» de Pedro de Miranda, com as carreiras regulares de vapores da frota brasileira com as nossas províncias ultramarinas, dois factos que segundo o mesmo jornal constituem factores da maior importância a favor do mesmo objectivo.

Daqui, fazemos votos para que as programações locais pedidos por Pedro de Miranda para as emissões especiais para o Brasil, sejam tão locais quanto possível e tão portuguesas quanto retintamente brasileiras as que nos chegam do Brasil.

J. Z.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

S.I.E.

RIO DE JANEIRO D. F.

3 de Novembro de 1941

O REFORÇO DAS GUARNIÇÕES DO NORDESTE DO BRASIL

SETUBAL, 1 de Agosto de 1941 - "O Setubalense" publica o seguinte comentário:

"Vimos num telegrama que a imprensa publicou, que o governo do Brasil decidira reforçar as guarnições do nordeste dessa grande República, de maneira a que o território brasileiro se ache a coberto de qualquer aventura de desembarque e ocupação de forças estrangeiras. Assim, no Recife e no Natal, a guarnição de cada cidade será reforçada com uma brigada de infantaria, indo para Pernambuco uma companhia dos serviços de transmissão, ficando o comando da 7ª. região militar com sede no Recife, entregue a um general de divisão.

Ora o Recife e o Natal, são cidades com esplendidos portos de mar, mas acham-se imensamente distanciadas da Capital Federal. Desta maneira, porque de vez em quando "sopram ventos de insensatez, soprados por deputados e senadores de certo Estado", que, sendo americano, pretende ter hegemonia na Europa, o governo do Brasil entendeu e muito bem que, para evitar possíveis e desagradáveis surpresas, deveria reforçar as respectivas guarnições das cidades nortistas, mandando para elas tropas federais.

Tal qual o que fez Portugal com os Açores e Cabo Verde. O governo português, reforçando as respectivas guarnições, procurou garantir nesses pontos - e noutros para onde possivelmente tenham que seguir tropas se se vir que para tal há necessidade - a soberania da Nação, visto que todo o território lusitano colonial, faz parte integrante do seu Império e que por isso os portugueses, ciosos do seu nome e da sua honra, não admitem que, seja quem for, nesses territórios procure pôr-pé com intuitos de ocupação.

A atitude do Brasil, mostra claramente a razão que havia de Portugal reforçar as suas guarnições em pontos onde elas necessitavam ser reforçadas. Sim, porque Portugal tanto é na Metrópole como nas Ilhas como nas Colônias.



DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal O SETUBALENSE
Localidade SETUBAL
Estado _____
Data 1 DE AGOSTO DE 1941.

REFORÇO DE GUARNIÇÕES

Vimos num telegrama que a imprensa publicou, que o Governo do Brasil decidira reforçar as guarnições do nordeste dessa grande República, de maneira a que o território brasileiro se ache a coberta de qualquer aventura de desembarque e ocupação de forças estrangeiras. Assim, no Recife e no Natal, a guarnição de cada cidade será reforçada com uma brigada de infantaria, indo para Pernambuco uma companhia dos serviços de transmissão, ficando o comando da 7.ª região militar com sede no Recife, entregue a um general de divisão.

Ora o Recife e o Natal, são cidades com esplendidos portos de mar, mas acham-se imensamente distanciadas da Capital Federal. Desta maneira, porque de vez em quando sopram ventos de insensatez, soprados por deputados e senadores de certo Estado, que, sendo americano, pretenda ter hegemonia na Europa, o governo do Brasil entende e muito bem que, para evitar possíveis e desagradáveis surpresas, deveria reforçar as respectivas guarnições das cidades nordestinas mandando para elas tropas federais.

Tal qual o que fez Portugal com os Açores e Cabo Verde. O governo português, reforçando as respectivas guarnições, procurou garantir nesse pontos — e outros para onde possivelmente tenham que seguir tropas se se vir que para tal há necessidade — a soberania da Nação, visto que todo o território lusitano colonial, faz parte integrante do seu Império e que por isso os portugueses, ciosos do seu nome e da sua honra, não admitem que, seja quem for, nessas territorialidades procure pôr pé com intuíto de ocupação.

A atitude do Brasil, mostra claramente a razão que havia de Portugal reforçar as suas guarnições em pontos onde elas necessitavam ser reforçadas. Sim, porque Portugal tanto é na Metrópole como nas Ilhas como nas Colônias.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

30 de Outubro de 1941

S.I.E.

O EXÉRCITO BRASILEIRO

LISBOA, 1 DE AGOSTO DE 1941 - A "Gazeta dos Caminhos de Ferro" faz as seguintes apreciações em torno do Estatuto dos Militares do Exército Brasileiro:

Foi recentemente publicado o Estatuto dos Militares do Exército militar brasileiro.

A "Revista Infantaria" diz:

"Interessantes são algumas passagens que nos trazem a certeza de que assistiu à codificação dos princípios gerais da vida militar brasileira um espírito essencialmente moderno dentro das normas disciplinares e francamente produtivas.

- "O serviço militar é extensivo às mulheres.

- "O serviço militar é pessoal, nacional, obrigatório e igual para todos."

São estas, em sùmula, as bases do novo Regimento do Exército Brasileiro que no seu art. 45º, frisa:

- "A carreira das armas não é emprego, mas profissão toda feita de abnegação e altruísmo. Assim, os militares de carreira não são funcionários públicos, formam uma classe de servidores da Pátria."

E no artº 53º:

- "Os militares em serviço ativo não podem permanecer mais de 90 dias sem exercerem função privativa do seu posto ou do posto imediatamente superior."

O serviço militar é extensivo às mulheres. Calcule-se que 25% da mulher brasileira se alistava no exército; certamente resultava que se há preferência pela mulher o homem militar tinha de ser licenciado para tratar do arranjo da casa.

Se querem, podemos estar de acôrdo.

MTF/AS.-



DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

Localidade LISBOA

Estado 1

Data 1 DE AGOSTO DE 1941.

Exército Brasileiro

Foi recentemente publicado o *Estatuto dos Militares* do exército militar brasileiro.

A «Revista Infanteria» diz:

«Interessantes são algumas passagens que nos trazem a certeza de que assistiu à codificação dos princípios gerais da vida militar brasileira um espírito essencialmente moderno dentro das normas disciplinares e francamente produtivas.

— «O serviço militar é extensivo às mulheres».

— «O serviço militar é pessoal, nacional, obrigatório e igual para todos.»

São estas, em sùmula, as bases do novo Regimento do Exército Brasileiro que no seu art. 43.º, frisa:

— «A carreira das armas não é emprego, mas profissão toda feita e abnegação e altruísmo. Assim, os militares de carreira não são funcionários públicos, formam uma classe de servidores da Pátria.»

E no art. 53.º:

— «Os militares em serviço activo não podem permanecer mais de 90 dias sem exercerem função privativa do seu posto ou do posto imediatamente superior.»

O serviço militar é extensivo às mulheres. Calcule-se que 25 % da mulher brasileira se alistava no exército; certamente resultava que se há preferência pela mulher o homem militar tinha de ser licenciado para tratar do arranjo da casa.

Se querem, podemos estar de acôrdo.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

31 de outubro de 1941.

AMIZADE LUSO BRASILEIRA

LISBOA - 1 de agosto de 1941 - A revista "Renascença" publica o artigo abaixo referente ao intercambio luso-brasileiro: O jubilo nacional de 1940 trouxe, entre outras benemerencias, o estreitamento de relações entre Portugal e o Brasil. Conseguimos, em boa verdade, graças á elevação política e diplomatica do Governo, não só interessar o Mundo com as comemorações, como apertar ainda mais os laços de boa amizade existentes entre Portugal e a grande nação latina que é o Brasil - digno prolongamento racial, linguístico e moral da Pátria Portuguesa. Tivemos o prazer de ver, á volta do Chefe do Estado, as representações luzidas e brilhantes das outras nações, entre as quais sobressaíam a da Inglaterra, a secular aliada, e a do Brasil, nossa antiga colonia ultramarina. Todas nos sensibilizaram e cativaram pela honra insigne de nos virem traser os seus cumprimentos e de comungarem conosco as alegrias transbordantes dos nossos centenários como Nação e Povo livre. O Brasil, correspondendo ao convite, enviou-nos uma Embaixada extraordinaria, constituída pela fina flor das suas melhores cerebrações da literatura, do Foro e do Exercito. Mais do que isso : colocou, no lindo e esplendoroso ramalhete da Exposição de Belém, um florão magnifico, rico de tecnica e de apurado gosto artistico. Referimo-nos ao grandioso Pavilhão que todos contemplamos como se nosso fora - pois nele, desde a lingua que as alcátiças abafavam a decoração e ao mostruario, tudo falava direta ou indiretamente de nós, dos nossos antepassados, que descobriram, regaram, desbravaram e construíram esse Brasil incomensuravel que alastra e absorve enorme parte da America Latina. Todas estas manifestações contribuíram para que a simpatia e a amizade dos dois Povos - frutos da mesma madre latina e cristã - se fundissem num bloco, se -



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

- 2 -

RIO DE JANEIRO D. F.

melhante ao bloco primitivo, quando as duas Patrias eram uma só Patria, com o Oceano ao meio, a abraça-las, num suave jeito de terna melancolia.

Vai decorrido um ano... A gratidão natural dos portugueses, querendo corresponder á fidalga attitude do Brasil, resolveu enviar ás terras do Brasil, uma Embaixada Extraordinaria, com o fim de dizer ao Governo e ao Povo do Brasil : Bem hajam. Foi na cálida tarde do dia 22 de julho ultimo que o "Serpa Pinto", engalanado e festivo, largou do Tejo, rumo ao Brasil, levando a bordo a Embaixada, nomeada pelo Governo : Dr. Julio Dantas, dr. Augusto de Castro, dr. Reinaldo dos Santos, dr. Marcelo Caetano, dr. João do Amaral, comandante Vasco Lopes Alves, major Carlos Afonso dos Santos e dr. Manuel Rocheta, 2º secretario da Legação. É esta Embaixada portadora duma mensagem autógrafa do venerando Chefe do Estado e dos agradecimentos da Nação.

A categoria mental dos embaixadores era já garantia de penhor de amizade e consideração para com o Brasil; mas o Governo Portugues, de acordo com o Governo Brasileiro, resolveu tambem estender as demonstrações da sua cordealidade ao campo economico, pela uniformização tariffaria de comunicações, englobando o Brasil na reforma que acabava de decretar e que abrange, por igual, o Imperio Portugues, o Brasil e a Espanha - estabelecendo taxas de correspondencia, entre os tres paises, iguais ás que vigoram no regime interno de cada pais. Por outro lado os dois governos assinaram um Protocolo ao Acordo Commercial de 1933, obrigando cada um deles a nomear uma comissão encarregada de estudar os meios que deverão ser adoptados para defender e promover o intercambio dos productos que mais interessam a uma e outra economia, á portuguesa e á brasileira. Se muitos outros meritos não resultassem das comemorações centenarias de 1941, bastaria



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F.

- 3 -

só a feliz circunstancia de podermos estreitar melhor ao peito o morgado distante que moureja e progride na outra banda do Atlantico para abençoarmos a feliz ideia de se haver comemorado o 8º centenario da Nação e trasido ás festas jubilares da casa paterna o filho - com quem hoje mantemos as melhores e mais cordiais relações de amizade. Justificadamente afirmou o srn. dr. Julio Dantas, presidente da Embaixada, momentos antes de partir :

"Levamos conosco, não apenas uma nobre mensagem, mas a presença de Portugal, que em espirito nos acompanha e cujo coração agradecido a grande Nação brasileira sentirá pulsar ao ritmo do nosso. Que significa o abraço de familia que vamos trocar ? Que pensamento nos anima e nos conduz ? A unidade moral de duas patrias; a identidade de dois destinos historicos; a defesa comum do patrimonio espiritual que a ambas as Nações pertence; a exaltação do genio da Raça e da sua missão civilisadora no Mundo; o culto dos ideais humanos de paz, de solidariedade e de fraternidade dos povos; o respeito de tudo que nos separa, - a glorificação de tudo que nos une".



DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal RENASCENÇA
Localidade LISBOA
Estado _____
Data 1 DE AGOSTO DE 1941.

Amizade Luso-Brasileira

O júbilo nacional de 1940 trouxe, entre outras benemerências, o estreitamento de relações entre Portugal e o Brasil. Conseguimos, em boa verdade, graças à elevação política e diplomática do Governo, não só interessar o Mundo com as comemorações, como apertar ainda mais os laços de boa amizade existentes entre Portugal e a grande nação latina que é o Brasil — digno prolongamento racial, lingüístico e moral da Pátria Portuguesa. Tivemos o prazer de ver, à volta do Chefe do Estado, as representações luzidas e brilhantes das outras nações, entre as quais sobressaíam a da Inglaterra, a secular aliada, e a do Brasil, nossa antiga colônia ultramarina. Todas nos sensibilizaram e cativaram pela honra insigne de nos virem trazer os seus cumprimentos e de comungarem connosco as alegrias transbordantes das nossas centénarias como Nação e Povo livre. O Brasil, respondendo ao convite, enviou-nos uma Embaixada extraordinária, constituída pela fina flor das suas melhores cerebrações da Literatura, do Foro e do Exército. Mais do que isso: colocou, no lindo e esplendoroso ramalhete da Exposição de Belém, um florão magnífico, rico de técnica e de apurado gosto artístico. Referimo-nos ao grandioso Pavilhão que todos contemplámos como se nosso fôra — pois nêle, desde a língua que as alcáfitas abafavam à decoração e ao mobiliário, tudo falava directa ou indirectamente de nós, dos nossos antepassados, que descobriram, regaram, desbravaram e construíram esse Brasil incomensurável que alastra e absorve enorme parte da América Latina. Todas estas manifestações contribuíram para que a simpatia e a amizade dos dois Povos — frutos da mesma madre latina e cristã — se fundissem num bloco, semelhante ao bloco primitivo, quando as duas Pátrias eram uma só Pátria, com o Oceano ao meio, a abraçá-las, num suave jeito de terna melancolia.

Vai decorrido um ano... A gratidão natural dos portugueses, querendo corresponder à fidalga atitude do Brasil, resolveu enviar às terras do Brasil, uma Embaixada Extraordinária, com o fim de dizer ao Governo e ao Povo do Brasil: *Bem hajam*. Foi na cálida tarde do dia 22 de Julho último que o «Serpá Pinto», engalanado e festivo, largou do Tejo, rumo ao Brasil, levando a bordo a Embaixada, nomeada pelo Governo: Dr. Júlio Dantas, dr. Augusto de Castro, dr. Reinaldo dos Santos, dr. Marcelo Coetane, dr. João do Amaral, comandante Vasco Lopes Alves, major Carlos Afonso dos Santos e dr. Manuel Racheta, 2.º secretário da Legação. E esta Embaixada portadora duma Mensagem autógrafa do venerando Chefe do Estado e dos agradecimentos da Nação.

A categoria mental dos embaixadores era já garantia de penhor de amizade e consideração para com o Brasil; mas o Governo Português, de acôrdo com o Governo Brasileiro, resolveu também estender as demonstrações da sua cordealidade ao campo económico, pela uniformização tarifária de comunicações, englobando o Brasil na reforma que acaba de decretar e que abrange, por igual, o Império Português, o Brasil e a Espanha — estabelecendo taxas de correspondência, entre os três países, iguais às que vigoram no regime interno de cada país. Por outro lado os dois governos assinaram um Protocolo ao Acôrdo Comercial de 1933, obrigando cada um deles a nomear uma comissão encarregada de estudar os meios que deverão ser adoptados para defender e promover o intercâmbio dos produtos que mais interessam a uma e outra economia, a portuguesa e a brasileira. Se muitos outros méritos não resultassem das comemorações centénarias de 1941, bastaria só a feliz circunstância de podermos estreitar melhor ao peito o morgado distante que moureja e progride na outra banda do Atlântico para abençoarmos a feliz ideia de se haver comemorado o 8.º centénario da Nação e trazido às festas jubilaes da casa paterna o filho — com quem hoje mantemos as melhores e mais cordiais relações de amizade. Jus-

tificadamente afirmou o sr. dr. Júlio Dantas, presidente da Embaixada, momentos antes de partir:

«Levamos connosco, não apenas uma nobre mensagem, mas a presença de Portugal, que em espírito nos acompanha e cujo coração agradecido a grande Nação brasileira sentirá pulsar ao ritmo do nosso. Que significa o abraço de família que vamos trocar? Que pensamento nos anima e nos conduz? A unidade moral de duas pátrias: a identidade de dois destinos históricos a defesa comum do património espiritual que a ambas as Nações pertence; a exaltação do génio da Raça e da sua missão civilizadora no Mundo; o culto dos ideais humanos de paz, de solidariedade e de fraternidade dos povos; o respeito de tudo que nos separa, — a glorificação de tudo que nos une».

J. M. A.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

RIO DE JANEIRO D. F

1 de Novembro de 1941

S.I.E.

O IMIGRANTE PORTUGUÊS

LISBOA, 1 de Agosto de 1941 - A revista "Renascença" publica artigo de Marinho da Silva sobre a emigração portuguesa para o Brasil, recordando como anteriormente vinham os portugueses escravos, "magotes escuros de homens, mulheres e crianças que se entrouxavam, mudamente, animalescamente, nos cantos mais escuros dos transatlânticos luxuosos". E acrescenta: "Hoje os tempos mudaram. Hoje o emigrante não parte camuflado, não é mercadoria falsificada. O Brasil recebe os trabalhadores portugueses sabendo quem eles são, que são portugueses e que vão para trabalhar. Portugal não os exporta. Autoriza, legal e francamente, a sua saída para uma nação que é o prolongamento espiritual da nossa pátria, na banda de lá do Atlântico. O emigrante não é tentado pela quimérica "árvore das patacas". Vai, honrada e dignamente, exercer a sua atividade rural. Por isso partem cantando."

MTF/AS.-



DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal RENAS-ENÇA
 Localidade LISBOA
 Estado 71
 Data 1 DE ABRIL DE 1941

OS EMIGRANTES E O «BRASILEIRO»

Fui, há dias, a bordo do «Siqueira Campos» levar o meu amigo abraço da despedida a António Ferro e Júlio Caiola que, no Brasil, vão, com o entusiasmo inteligente que os anima, servir a imprescindível «política da Atlântica, política da unidade espiritual dos países que dum lado e do outro do Oceano representam uma civilização paralela». E este paralelismo não só tem origem no espírito de família de ambos os Estados, mas até nos interesses políticos e na manifestação dos sentimentos pacíficos que a guerra provoca.

Vale a pena — sem me desviar demasiadamente do rumo destas notas — mostrar como o dr. Getúlio Vargas, do lado de lá do Atlântico, assinala, com expressiva e luminosa clareza, a posição do Brasil perante o conflito:

«Não há, presentemente, motivos de espécie alguma, de ordem moral ou material, que nos aconselhem a tomar partido por qualquer dos povos em luta.

O que nos cumpre é manter estrita neutralidade — neutralidade activa e vigilante na defesa do Brasil».

Esta posição, como o chefe do Governo português tem variadíssimas vezes proclamado, significa trabalhar para a pacificação do mundo, para ajudar a esclarecer a negra situação em que nos encontramos ou, para ser mais explícito, em que se encontram as nações embrulhadas na guerra por causas antigas e que, no fundo, não valiam uma gota de sangue — tendo feito já correr sangrentos rios caudalosos! — se o bom senso não andasse delas tão arreado...

Só há, na embrulhada internacional, um facto que, (a pesar de trágico e doloroso) ganha aspectos de irresistível comichão: o manhoio Estaline ajudou, asoprou as ventos para apressar a tempestade de onde esperava só colher benefícios, sem entrar na contenda, em primeiro lugar porque o famoso e hiper-folado «exercito vermelho» não possa (na Filândia se viu) dum retumbante «blaque», em segundo lugar porque, mais cedo ou mais tarde, a mobilização no U. R. S. S. será contra-revolução, factos que a fazer escarlate não ignorava.

Pois, a pesar de todas as cautelas, dos habilidosos passes no «jogo com pau de dois bicos» — que tem sido sempre o processo da politica externa soviética — Estaline não se livrou de ter a guerra em casa. E a estrondosa falência da sua acção, o esborrachar do seu donado castelo de cartas. Agora vê-se a que vale a «esperteza do tirano»: descontentou os amigos de véspera porque não soube servi-los como prometera. As traições estalinianas estão à vista de todos: se não bastassem as que vão até 1939, temos as de 1941.

E ainda há quem tome a sério o famigerado traficante e os seus amoucos?

Como ia dizendo — devo regressar ao ponto de partida e deixar-me de divagações que não me pertencem — fui a bordo do paquete brasileiro e vi, não sem emoção, um espectáculo novo que deveras me impressionou: a partida dos emigrantes para terras de Santa Cruz.

E espectáculo novo? — perguntará, espantado, o leitor.

E, senhores! Novo e bem novo. Dantes, por dever de officio, frequentava os navios da carreira Lisboa-Brasil e tinha de presenciar o exodo do emigrante. Que tristíssimos quadros!

Eram magotes escuras de homens, mulheres e crianças que, se entravam, mudamente, animallescamente, nos cantos mais escuros dos frastatíficos luxuosos. A contrastar com a alegria dos passageiros, com os seus trajes elegantes, os pobres emigrantes, mal prontos, cabelos desgrenhados, olhos medrosos, faces pálidas — encolhiam-se na sua suja miséria. Lembra-vam vultos esperando a hora suprema do sacrificio, condenados a caminho da degradação.

Tudo nêles era incerto: o futuro e o presente. Iam sem saber a que os esperava e usavam — tantos e tantos! — nomes e identidades falsificadas.

Vigorizados por certos agentes de passageiros, levavam pesadas dívidas porque a viagem, o passaporte, a hipótese duma situação de trabalho lhes havia custado grossas quantias. A família, que por cá ficava, empenhara o giro, hipotecara ou vendera a casa, a quintalária.

E, ao cabo, a *diversa das patucas* não dava frutos!... Reses o caminho do matadouro — me pareciam os emigrantes, no tempo em que a emigração para o Brasil era o mais monstruoso dos negócios escuros feitos por omeiros cavalheiros de industria, a enriquecer por esse processo infame que as autoridades fingiam desconhecer.

*O dinheiro é tão bonito,
Tão bonito o maguado!
Tem tanta graça o maldito,
Tem tanto chiste o ladrão!*

Era assim. Hoje, os tempos mudaram. Hoje, o emigrante não parte *camuflado*, não é *mercadoria falsificada*.

O Brasil recebe os trabalhadores portugueses sabendo quem eles são, que são portugueses e que vão para trabalhar.

Portugal não os exporta. Autoriza, legal e francamente, a sua saída para uma nação que é o prolongamento espiritual da nossa pátria, na banda de lá do Atlântico.

O emigrante não é tentado pela quimera da *diversa das patucas*. Vai, honrada e dignamente, exercer a sua actividade rural. Por isso, parte, como eu os vi partir, cantando.

Quando o «Siqueira Campos» largou, por entre palpitar de lenças que lembravam rufar de azos brancos de pacíficos pombos, os emigrantes, em cântico, repetiam as canções da sua terra e, à amurada do paquete, riem contentes.

Para mim, foi um espectáculo novo, e espectáculo consolador.

Resultado de uma politica franca, de uma politica honesta de cá e de lá.

Não me lembro quem foi o jornalista que, a propósito dos antigos processos de emigração, disse, impiedosamente, que o emigrante português comprometia duas pátrias. Quando ia para lá, manchava nojentamente no hiper-luxo do paquete, comprometia Portugal porque toda a gente sabia que ele era português. Quando regressava, enriquecido, alastrando a sua obesidade na primeira classe, fustulento, suado, escabichando os dentes com os dedos, aquecendo o seu brasileiro, comprometia o Brasil.

Ora, o brasileiro, isto é, o português que labutou no Brasil, que cooperou e coopera ainda eficazmente no engrandecimento da terra brasileira, como a reconhecem os mais eminentes figuras da grande nação irmã — tem de ser definitivamente rehabilitado, limpo, das nódoas com que a *literatice* romântica o maculou para fazer rir a galeria — porventura — pedindo-lhe os escondidos dinheiro emprestado.

No prefácio magistral do excelente «Brasileiro Soares» de Luiz de Magalhães, escreveu Eça de Queiroz:

«Há mais de trinta anos, em novela, em drama, em poema, o Romantismo (ou antes o Maneirismo Sentimental que entre nós representava o Romantismo) tem utilizado o brasileiro como a encarnação mais engenhosa e a mais compreensível da sandice e da materialidade».

O brasileiro — diga-se com cortês franqueza — pode ter ridiculos — quem os não tem? — mas tem mais do que isso: tem anos de labor exaustivo, décadas de sacrificio, remoeu saudades e removeu obstáculos para vencer e se vencer. E, ao fim, podendo ficar em terra estrangeira a gozar a tortura, volta definitivamente ou temporariamente, ao torrão natal, concerta e alarga a casa paterna, aumenta a lenha, ajuda os parentes e os amigos, edifica ou reedifica a escola onde aprendeu as primeiras letras, manda construir o hospital da sua vila e acaba por dar a maior e mais brilhante prova do seu patriotismo activo: compra, em fácil e rápida subscrição, o *Palácio da Independência*, salvando das ruínas e do opróbrio de aluguéis e das tabuletas reclamativas, um dos grandes e nobres monumentos da nossa História!

Isto se deve ao brasileiro, isto se deve ao emigrante que serve e não compromete duas pátrias, porque serve a trabalho para a *laidantidade* que é a alma imortal de Portugal e do Brasil.

Marinho da Silva



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

S.I.E.

RIO DE JANEIRO, D. F.
29 de Outubro de 1941

PORTUGAL-BRASIL

LISBOA, 19 DE JULHO DE 1941 - O jornal "República" publicou o seguinte:

"Nesta hora perturbada e incerta que o mundo vive, é consolador verificar como Portugal tem mantido, se não mesmo robustecido mais ainda, os laços das suas relações internacionais.

Se, encarado o problema no seu aspecto geral, ele não pode deixar de constituir, para nós, motivo de satisfação, pois resulta na mais indiscutível afirmação do nosso equilíbrio no concerto das nações, a aproximação, melhor diremos, o intercâmbio, cada vez mais permanente e mais fraterno, mantido em todos os campos entre Portugal e o Brasil, constitue, pode bem dizer-se, um dos melhores títulos de que nos podemos orgulhar.

Em igualdade de circunstâncias, nem todos os povos teriam prolongado e intensificado tanto e cada vez mais, os laços das suas amizades.

E entre Portugal e o Brasil elas duram desde a hora em que os portugueses traçaram, Atlântico em fora, a rota que havia de ligar, para sempre, a Europa à Sul-América. Desde o momento em que, em fins de Abril de 1500, os marinheiros de Pedro Alvares Cabral, delirantes de entusiasmo, desembarcaram em Pôrto Seguro, para levarem, ao outro lado do Atlântico, o abraço que ficou, para sempre, a unir as duas pátrias, irmãs por tudo e até pela unidade da História.

Desde então e sempre, Portugal e o Brasil não deixaram, nunca mais, de viver na mais estreita comunidade de sentimentos.

Nas horas felizes como nos momentos em que as mais sombrias núvens escurecem os céus, souberam, portugueses e brasileiros, dar as provas mais evidentes e demonstrativas das afinidades espirituais que entre eles existem.

Este entendimento, tão grato aos corações de uns e de outros, terá de cer-



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

RIO DE JANEIRO, D. F.

S.I.E.

- 2 -

teza, se isso é possível, ainda mais larga projeção no futuro, projeção que se animará com o intercâmbio, cada vez mais intenso e permanente, que está a verificar-se nos domínios do pensamento, como em todos os outros campos. De resto, o passado fala e constitue firme garantia do futuro.

Por isso, Portugal e o Brasil continuarão a encontrar-se sempre lado a lado, tanto nas horas de vibrante regosijo nacional, como nos momentos difíceis que, acaso, um ou outro tenham de suportar, compartilhando, assim, as alegrias e encorajando-se para enfrentarem e vencerem tempestades.

E se, dia a dia, se sucedem e repetem as manifestações de caráter oficial em que bem se traduzem a cordialidade e a fraternidade das relações luso-brasileiras, não faltam, também, as manifestações particulares em que êsse espírito transparece por forma talvez ainda mais impressionante, dado o caráter da natural espontaneidade de que se revestem.

Mais ultimamente, está nêste caso o convite feito pela Associação Brasileira de Imprensa às direções de alguns jornais portugueses - entre os quais o nosso - para visitarem o grande país.

A identidade de pensamentos e de sentimentos que unem as duas pátrias portuguesas está marcada, nesse convite, numa síntese admirável, quando nele se afirma que os portugueses não são, no Brasil, recebidos como hóspedes, pois estão sempre presentes, nos lares brasileiros, que são uma continuação dos lares lusitanos.

Isto diz tudo.

Tambem os portugueses assim pensam e sentem, em relação aos nossos irmãos brasileiros.

Por isso não é possível dizer-se nem melhor, nem mais: pela nossa parte, não saberíamos dizer senão outro tanto.

MTF/AS.-



DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA

DIVISÃO DE IMPRENSA

SERVIÇOS DE RECORTES

Jornal **REPÚBLICA**
Localidade **LISBOA**
Estado
Data **19 DE OUTUBRO DE 1941.**

Portugal-Brasil

Nesta hora perturbada e incerta que o mundo vive, é consolador verificar como Portugal tem mantido, se não mesmo robustecido mais ainda, os laços das suas relações internacionais.

Se, encarado o problema no seu aspecto geral, ele não pode deixar de constituir, para nós, motivo de satisfação, pois resulta na mais indiscutível afirmação do nosso equilíbrio no concerto das nações, a aproximação, melhor diremos, o intercâmbio, cada vez mais permanente e mais fraterno, mantido em todos os campos entre Portugal e o Brasil, constitui, pode bem dizer-se, um dos melhores títulos de que nos podemos orgulhar.

Em igualdade de circunstâncias, nem todos os povos teriam prolongado e intensificado tanto e cada vez mais, os laços das suas amizades.

E entre Portugal e o Brasil elas duram desde a hora em que os portugueses traçaram, Atlântico em fora, a rota que havia de ligar, para sempre, a Europa à Sul-América. Desde o momento em que, em fins de Abril de 1500, os marinheiros de Pedro Álvares Cabral, delirantes de entusiasmo, desembarcaram em Porto Seguro, para levarem, ao outro lado do Atlântico, o abraço que ficou, para sempre, a unir as duas pátrias, irmãs por tudo e até pela unidade da História.

Desde então e sempre, Portugal e o Brasil não deixaram, nunca mais, de viver na mais estreita comunidade de sentimentos.

Nas horas felizes como nos momentos em que as mais sombrias névens escurecem os céus, souberam, portugueses e brasileiros, dar as provas mais evidentes e demonstrativas das afinidades espirituais que entre eles existem.

Este entendimento, tão grato aos corações de uns e de outros, terá de certeza, se isso é possível, ainda mais larga projecção no futuro, projecção que se animará com o intercâmbio, cada vez mais intenso e permanente, que está a verificar-se nos domínios do pensamento, como em todos os outros campos. De resto, o passado fala e constitui firme garantia do futuro.

Por isso, Portugal e o Brasil continuarão a encontrar-se sempre lado a lado, tanto nas horas de vibrante regosijo nacional, como nos momentos difíceis que, acaso, um ou outro tenham de suportar, compartilhando, assim, as alegrias e encorajando-se para enfrentarem e vencerem tempestades.

E se, dia a dia, se sucedem e repetem as manifestações de carácter oficial em que bem se traduzem a cordialidade e a fraternidade das relações luso-brasileiras, não faltam, também, as manifestações particulares em que esse espírito transparece por forma talvez ainda mais impressionante, dado o carácter da natural espontaneidade de que se revestem.

Mais ultimamente, está neste caso o convite feito pela Associação Brasileira da Imprensa às direcções de alguns jornais portugueses — entre os quais o nosso — para visitarem o grande país.

A identidade de pensamentos e de sentimentos que unem as duas pátrias portuguesas está marcada, neste convite, numa síntese admirável, quando nêle se afirma que os portugueses não são, no Brasil, recebidos como hóspedes, pois estão sempre presentes, nos lares brasileiros, que são uma continuação dos lares lusitanos.

Isso diz tudo.

Também os portugueses assim pensam e sentem, em relação aos nossos irmãos brasileiros.

Por isso não é possível dizer-se nem melhor, nem mais: pela nossa parte, não saberíamos dizer senão outro tanto.

74

A O lado das outras nações americanas, vivemos e trabalhamos sem prevenções, dispostos, como sempre, a atuar sincera e decididamente com o objetivo de preservar a paz, estreitando cada vez mais os vínculos da solidariedade continental".

Getúlio Vargas

Só o TRABALHO FECUNDO,
DENTRO DA ORDEM LEGAL
QUE ASSEGURA A TODOS — PA-
TRÕES E OPERARIOS, CHEFES DE
INDUSTRIA E PROLETARIOS, LA-
VRADORES, ARTEZÃOS, INTELEC-
TUAIS — UM REGIME DE JUSTIÇA
E DE PAZ, PODERÁ FAZER A FELI-
CIDADE DA PÁTRIA BRASILEIRA".

GETULIO VARGAS